



GCastro



CONTA DE GERÊNCIA

DE 1 DE JANEIRO DE 2018 A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

**SERVIÇO REGIONAL PROTEÇÃO CIVIL E
BOMBEIROS DOS AÇORES**

RELATÓRIO DE GESTÃO

Angra do Heroísmo, abril de 2019



G. Castro

Relatório de Gestão de 2018

1. Introdução e considerações gerais

A estrutura orgânica do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA) foi reformulada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 7/99/A, de 19 de março, com as alterações introduzidas pelos Decretos Legislativos Regionais n.º 25/2000/A, de 9 de agosto, n.º 15/2002/A, de 30 de abril e 39/2006/A, de 31 de outubro. O Decreto Regulamentar Regional n.º 24/2003/A, de 7 de agosto, aprovou a respetiva orgânica e quadro de pessoal, reformulada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 11/2007/A, de 23 Abril.

Os diplomas mencionados consideram atribuições do SRPCBA “orientar, coordenar e fiscalizar, a nível da Região Autónoma dos Açores, as atividades de proteção civil e dos corpos de bombeiros, bem como assegurar o funcionamento de um sistema de transporte terrestre de emergência médica, de forma a garantir, aos sinistrados ou vítimas de doença súbita, a pronta e correta prestação de cuidados de saúde”.

A orgânica do SRPCBA compreende três serviços centrais: a Direção de Serviços de Planeamento e Operações (DSPO), que engloba a Divisão de Planeamento, Operações e Avaliação de Riscos (DPOAR) e a Divisão de Prevenção, Formação e Sensibilização (DPFS), onde se concentram todas as áreas respeitantes às funções primárias de proteção civil; a Inspeção de Bombeiros (IB), englobando a Divisão de Socorro e Equipamento (DSE) e a Divisão de Segurança Contra Incêndios (DSCI), que desenvolvem a atividade de inspeção sobre os corpos de bombeiros e a orientação e coordenação técnica dos mesmos; o Serviço de Apoio Geral (SAG), que engloba a Secção Administrativa e Financeira (SAF) e articula-se funcionalmente com os serviços de apoio técnico e de apoio instrumental da secretaria regional que tutela o SRPCBA.

Do ponto de vista jurídico, trata-se de um serviço “dotado de personalidade jurídica, de autonomia administrativa e financeira e de património próprio”.

A PROTEÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



Handwritten signature

Gasto



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Secretaria Regional da Saúde

SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten mark

A nível contabilístico, o SRPCBA rege-se pelo Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP), regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 232/97, de 3 de setembro.

A implementação do sistema integrado de gestão financeira e orçamental foi consolidada com a introdução da aplicação GeRFiP – Gestão de Recursos Financeiros Partilhada.

Embora não exista um manual de procedimentos contabilísticos organizado, foi seguido um conjunto de procedimentos, critérios e regras que garantem a execução da contabilidade de forma rigorosa, criteriosa e isenta de erros materiais, de acordo com as normas aplicáveis.

Os documentos de suporte ao registo das operações contabilísticas estão arquivados da seguinte forma:

- Despesas – por processo, o qual integra o n.º de processo de despesa, a informação de cabimento, a autorização da despesa, o n.º de compromisso, a nota de encomenda (quando aplicável), o documento comprovativo da despesa (fatura ou documento equivalente), o pedido de autorização de pagamento (PAP), o ofício comprovativo da transferência bancária efetuada e o recibo enviado pelo fornecedor. Estes processos estão arquivados por ordem sequencial de acordo com o n.º da autorização da despesa.
- Pagamentos – Os documentos comprovativos dos pagamentos estão arquivados cronologicamente e anexados ao processo de despesa.

O sistema informático é um sistema de gestão financeira e contabilística em que os movimentos contabilísticos e patrimoniais são gerados à medida que as tarefas e as operações inerentes à execução orçamental são executadas.

Este processo é desenvolvido de modo a ter em conta um sistema de equivalências e ligações entre a classificação económica das despesas e das receitas públicas e o código de contas previsto no POCP.

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS

2. Atividades desenvolvidas em 2018

Neste ponto sintetizam-se as atividades mais relevantes desenvolvidas nas diversas valências do SRPCBA, de acordo com o respetivo relatório de atividades.

Divisão de Segurança Contra Incêndios (DSCI)

Relativamente às atividades decorrentes das competências atribuídas à DSCI através da orgânica do SRPCBA, nomeadamente, a verificação das medidas de segurança contra incêndio em edifícios, a DSCI procedeu à emissão de pareceres bem como à realização de vistorias, inspeções e fiscalizações.

No que respeita ao volume de pareceres emitidos, apresentam-se na figura n.º 1, sendo que as consultas incidem, como seria de esperar, sobre os projetos de SCIE e as MAP's. **O número total de pareceres emitidos foi de 316.**

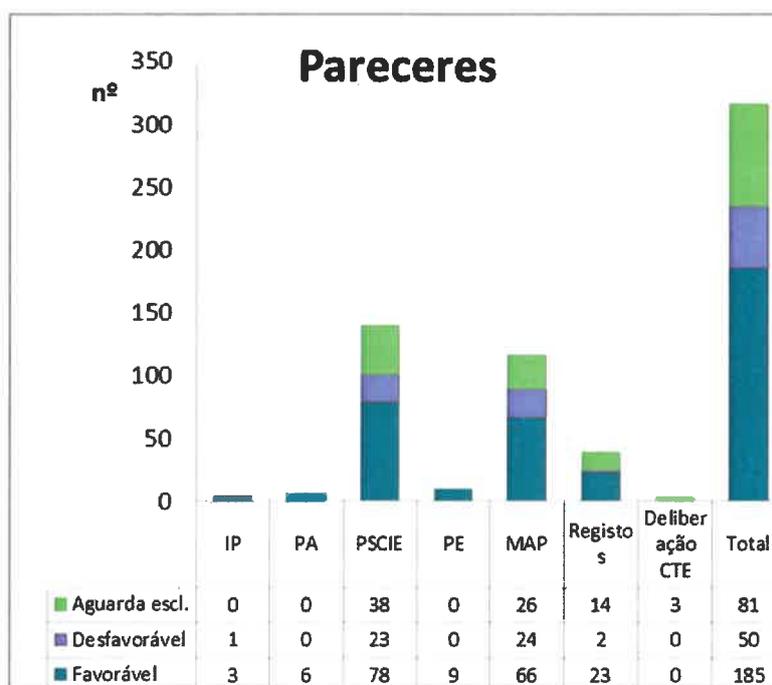


Figura n.º 1: Número de pareceres emitidos pela DSCI em 2018.

Da análise do gráfico apresentado na figura n.º 1, é possível verificar que 41% dos pareceres são negativos ou carecem de esclarecimentos.

Os serviços externos da DSCI são vistorias, inspeções regulares e extraordinárias e as fiscalizações, apresentando-se o número de ações efetuadas em 2018 na figura abaixo. O número total de **serviços externos foi de 92 ações**.



Figura n.º 2: Atividades Externas da DSCI em 2018.

No que concerne aos prazos de resposta apresentados na figura n.º 3, verifica-se que estes cumprem em larga medida os prazos legalmente estipulados, sendo a **média aproximada de 8 dias úteis**.

Saliente-se a distinção entre os prazos dos pareceres dos projetos e das medidas de autoproteção, sendo que para os primeiros se verifica uma maior atenção a que se mantenha o prazo o mínimo possível, uma vez que para os primeiros a média é de 5 dias úteis e para as MAP é de 14 dias úteis.



G. Castro

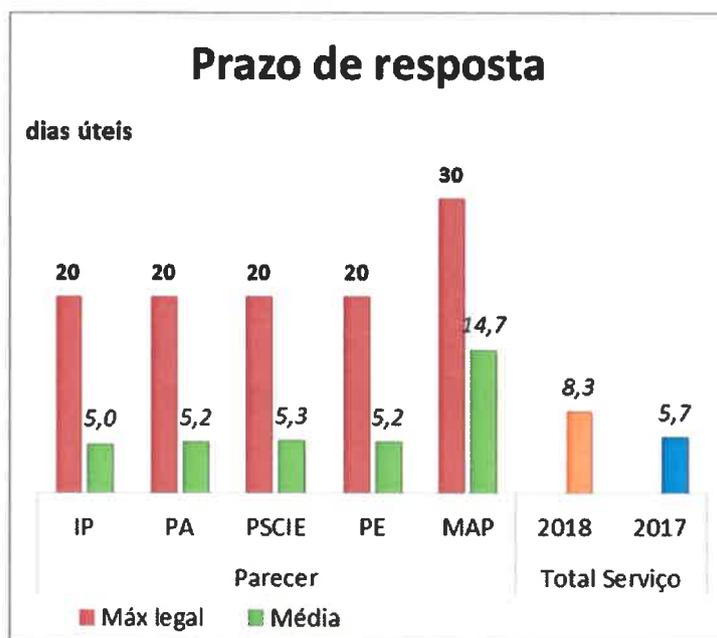


Figura n.º 3: Prazos de resposta relativa aos tipos de consulta efetuados, em 2018.

O número total de **consultas à DSCI foi de 520 entradas**, sendo que 316 deram origem a parecer que se encontram representadas divididas em cada tipologia e pelos diferentes “clientes” da DSCI, como plasmado no gráfico da figura n.º 4, excluindo-se as vistorias e inspeções, bem como as apreciação pendentes.

Importa referir que as consultas por parte direta dos requerentes incidem praticamente em exclusivo sobre o registo de entidades de acordo com o preconizado no artigo 23º do RJSCIE-RAA e sobre as MAP's, nos termos do artigo 24º do mesmo diploma.

Por outro lado, as Câmaras Municipais, enquanto entidades licenciadoras no âmbito das obras particulares, mantêm a consulta a este SRPCBA no âmbito dos PSCIE, aspeto primordial, como se acima referido na sequência da análise da figura n.º 1.

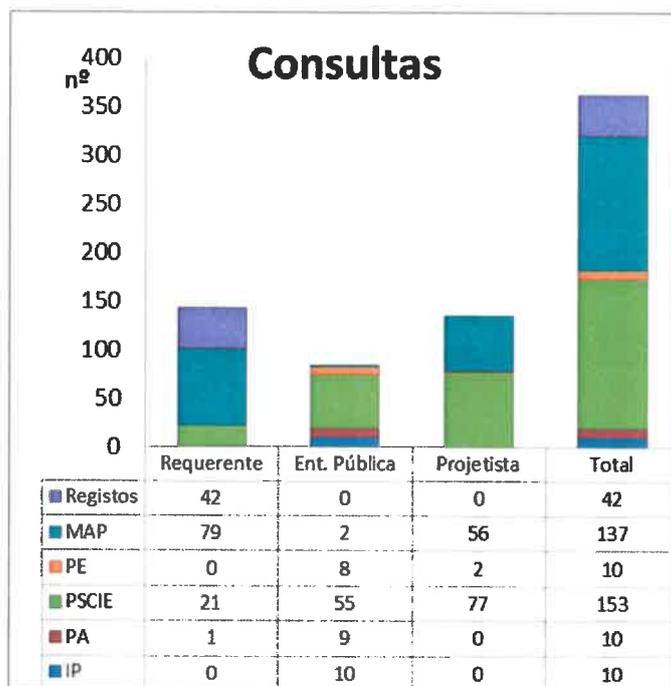



Figura n.º 4: Consultas efetuadas à DSCI em 2018.

O registo de entidades que comercializem, instalem e/ou efetuem ações de manutenção em sistemas e equipamentos de SCIE rege-se pela legislação acima mencionada, sendo que, atualmente, estão registadas **84 empresas** no SRPCBA e foram acreditados **171 técnicos** para essas empresas. A respetiva listagem encontra-se no portal do SRPCBA.

A figura n.º 5 diferencia as consultas à DSCI por Concelho. Neste gráfico é possível verificar que o Concelho de Ponta Delgada tem um maior volume de consultas, seguido de Angra do Heroísmo, Praia da Vitória, Horta e Ribeira Grande.

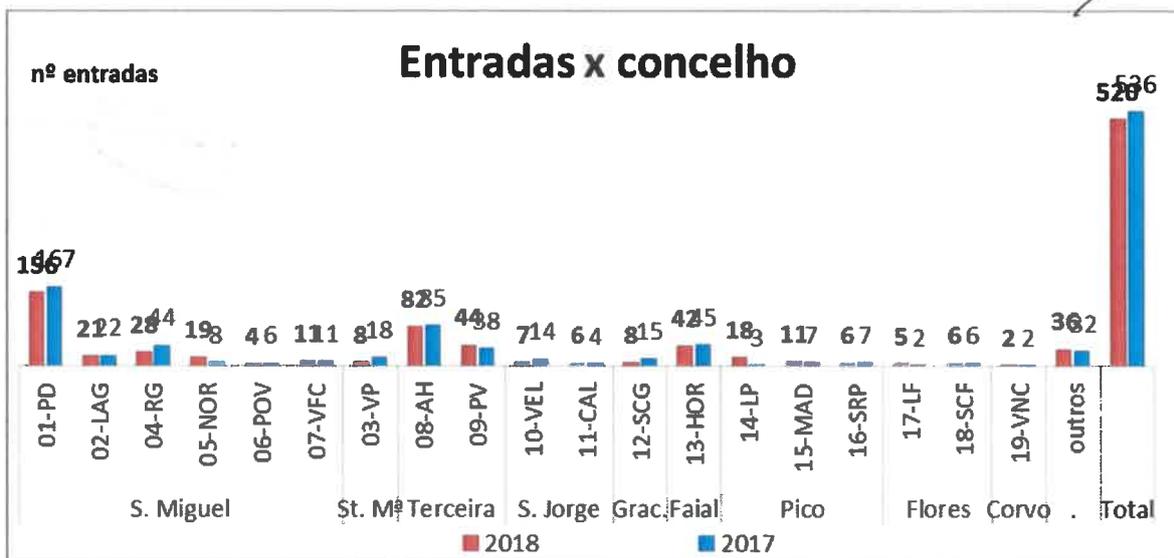


Figura n.º 5: Consultas efetuadas à DSCI, por Concelho.

O custo afetado às deslocações para a realização das vistorias e inspeções foi de 1130,00 Euros em ajudas de custo e 3607,19 Euros em viagens e 1400,62 Euros em estadias, perfazendo um total de **5007,81 Euros**.

Para efeitos de análise comparativa da evolução do número de vistorias e inspeções e respetivos custos, apresenta-se a Tabela n.º 2.

Tabela n.º 2: Quadro comparativo de despesas.

Ano	N.º de vistorias + inspeções + fiscalizações	Despesas associadas (Euros)	Despesa média unitária (Euros)
2011	73+5	5 548,03	71,13
2012	76+6	5 745,85	70,07
2013	100+5	6 011,04	57,25
2014	46+8	7 057,32	130,69



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde

SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

2015	46+17	5 722,45	90,83
2016	74+154	10 602,46	46,50
2017	57+15+16	7 445,76	84,61
2018	40+38+14	5 007,81	54,43

Analisando a evolução dos valores apresentados é possível verificar que no ano 2018 a média do custo das vistorias, inspeções e fiscalizações diminui significativamente relativamente ao ano 2017, concluindo-se que os esforços envidados no sentido de otimizar os recursos cumpriram o objetivo de eficiência das deslocações necessárias para o desenvolvimento da atividades da DSCI.

Importa salientar que nas inspeções e fiscalizações devem estar presentes dois elementos do SRPCBA para efeitos de inclusão das assinaturas no respetivo relatório, o que afeta significativamente os custos destas.

Este parâmetro foi possível ser otimizado uma vez que o número de vistorias diminui ao passo que o número de inspeções aumentou. Isto implica que a DSCI não fica dependente da entidade que agenda a vistoria mas possibilita um ajuste das datas por forma a rentabilizar as deslocações, sendo promovidas mais ações externas por deslocação. Saliente-se que nas vistorias apenas se desloca um elemento da DSCI e nas inspeções são requeridos dois, mas com a gestão eficaz dos agendamentos, é possível minimizar, se não anular, os custos de deslocar duas pessoas.

Importa igualmente salienta-se que as solicitações de reuniões nas outras ilhas dos Açores são igualmente atendidas nessas deslocações.

Considera-se relevante mencionar nesta fase do presente documento, que, a nível nacional, existe uma portaria que estabelece o valor das taxas a cobrar pelos serviços de SCIE, sendo que nos Açores, esta legislação nunca foi considerada, apesar de preconizada no artigo 30º do RJSCIE-RAA.

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



G. Castro

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

Portanto, as verbas associadas às taxas cobradas pelos serviços em matéria de SCIE permitiria suportarem as despesas associadas às deslocações necessárias para assegurar o cumprimento dos requisitos legais do RJSCIE nos Açores.

Neste sentido, foi elaborada a Informação INT-DSCI/2018/01, de 9 de março, dirigida ao Senhor Presidente do SRPCBA, com o assunto “Proposta de portaria para valores de taxas a cobrar pelos serviços de segurança contra incêndios”, com a apresentação concreta de quatro propostas de portaria, sendo que até à data não houve qualquer despacho sobre a mesma.

A título de exemplo, importa referir que as taxas cobradas pelos serviços de SCIE a nível nacional são indexadas às áreas, sendo o valor mínimo a cobrar aproximadamente de 100 euros. Assim, face aos números de pareceres, vistorias e inspeções realizadas, se considerarmos esse valor mínimo apenas como referência, sem afetação às áreas, **as receitas afetas às atividades da DSCI seriam, no mínimo, de 40 800 Euros.**

No ano 2018, promoveu-se a contabilização do número de solicitações a que a DSCI é sujeita, tendo-se registados **464 pedidos de esclarecimento**, telefonicamente, por correio eletrónico e presencialmente. Na maioria dos casos, regista-se o tempo que cada solicitação exige, o tempo total que os elementos da DSCI afetaram para atender os requerentes per fez um total de aproximadamente **24 dias úteis**, como se pode observar na figura abaixo.

De referir que este valor implicaria a afetação de um elemento da DSCI durante um mês para efeitos de atendimento ao público, salientando-se a pertinência do horário de atendimento ao público estabelecido.

A PROTEÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS

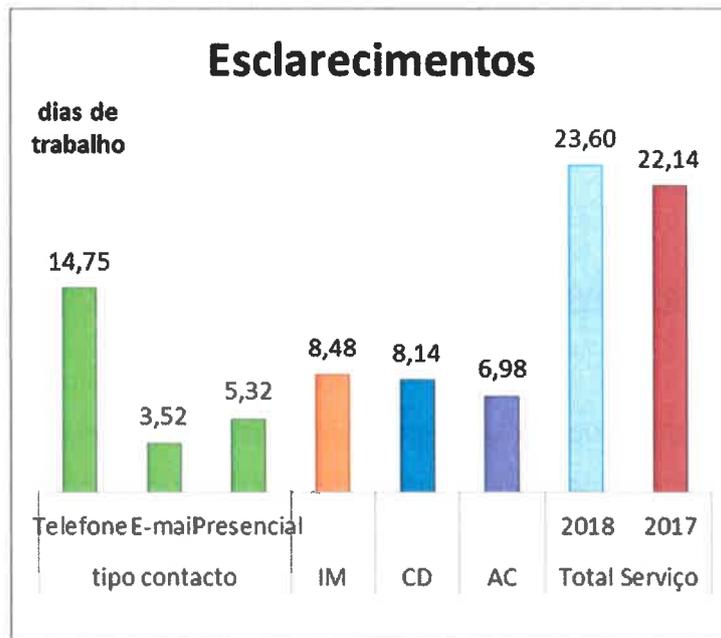


Figura n.º 6: Atendimento ao público prestado pela DSCI em 2018.

No âmbito das competências do SRPCBA em matéria de processo contraordenacional na área da SCIE previsto no Capítulo IV do RJSCIE-RAA, a DSCI levantou **5 autos de notícia**. De salientar que com as atividades inspetivas a terem um crescimento no âmbito das atividades da DSCI, estima-se que este número venha a aumentar significativamente, preconizando-se como uma atividade que irá implicar uma afetação de recursos humanos para esta área, uma vez que o processo implica um conjunto de procedimentos rigorosos.

No âmbito das competências no Concelho Técnico de Espetáculos, foram igualmente atendidas as solicitações da Direção Regional da Cultura.

A Direção Regional da Energia convoca igualmente, nos termos da legislação em vigor, a participação do SRPCBA no licenciamento de estabelecimentos abrangidos pela legislação de armazenamento de combustíveis, sendo que, tanto a nível de projeto como de vistoria.



Gestor

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde

SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

Concernente às instituições de solidariedade social, a legislação específica estabelece que o SRPCBA faz parte do processo de licenciamento, sendo a entidade licenciadora o ISSA, Instituto da Segurança Social dos Açores.

2.1. Consecução dos objetivos do Plano de Atividades DSCI 2018

No que respeita aos objetivos traçados no Plano de Atividades para 2018, e para além das tarefas afetas às competências atribuídas, a DSCI propôs-se contribuir com as medidas apresentadas na Tabela n.º3 para a concretização dos seguintes objetivos estabelecidos pelo Programa do XII Governo Regional dos Açores.

Tabela n.º 3: Ações previstas no Plano de Atividades de 2018 da DSCI.

Medida	Medida DSCI	Ações
Governo dos Açores		
Fazer o acompanhamento e as necessárias adaptações legislativas das matérias que digam respeito ao socorro e segurança das pessoas.	Avaliar os ajustes necessários para a implementação do RJSCIE nos Açores bem como as alterações introduzidas a nível nacional.	1. O RJSCIE sofreu uma primeira alteração e encontra-se na tutela ao nível nacional uma nova proposta de alteração. Assim, aquando da publicação desta, será essencial que o RJSCIE-RAA seja igualmente alterado por forma a manter a uniformização de critério e conceitos ao nível nacional.
Continuar com o investimento/sensibilização das populações e agentes de proteção civil que em	Sensibilizar os responsáveis das unidades hoteleiras das suas responsabilidades em matéria de SCIE.	2. Aquando das deslocações previstas para tarefas de rotina da DSCI pelas ilhas dos Açores, agendar fiscalizações

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS

<p>muito tem contribuído para o sucesso do modelo introduzido visando a consolidação da cultura de proteção civil da comunidade açoriana.</p>		<p>aos estabelecimentos hoteleiros com o intuito de efetuar uma primeira sensibilização em matéria de SCIE.</p> <p>3. Agendar ações de fiscalização aos estabelecimentos de espetáculos de acordo com a listagem a solicitar à Direção Regional da Cultura.</p>
<p>Continuar o investimento em tecnologias de informação para garantir a operacionalidade do SRPCBA com qualidade e segurança.</p>	<p>Desenvolver e melhorar os recursos de tecnologias de informação com o intuito de desmaterializar os processos da DSCI.</p>	<p>4. Manter a área da DSCI do portal do SRPCBA atualizada e funcional na perspetiva do utilizador.</p> <p>5. Promover o envio de parecer em suporte digital com a respetiva assinatura digital.</p> <p>6. Desenvolver, com base nos recursos disponibilizados, as tecnologias de informação para otimizar e melhorar as ferramentas de trabalho da DSCI.</p>

Assim, na tabela n.º 4 se apresentam os resultados face aos objetivos traçados para o ano 2018.

Tabela n.º 4: Consecução das ações previstas no Plano de atividades da DSCI 2018.

Ação	Resultado
<p>1.0 RJSCIE sofreu uma primeira alteração e encontra-se na tutela ao nível nacional uma nova proposta de alteração. Assim, aquando da</p>	<p>Dependente da publicação do diploma de alteração a nível nacional. Todavia, foram envidadas as primeiras providências para se iniciar esta tarefa.</p>



[Handwritten signature]
Gasto

[Handwritten mark]

<p>publicação desta, será essencial que o RJSCIE-RAA seja igualmente alterado por forma a manter a uniformização de critério e conceitos ao nível nacional.</p>	
<p>2. Aquando das deslocações previstas para tarefas de rotina da DSCI pelas ilhas dos Açores, agendar fiscalizações aos estabelecimentos hoteleiros com o intuito de efetuar uma primeira sensibilização em matéria de SCIE.</p>	<p>Tem vindo a ser desenvolvida ao longo do ano, sendo que foram efetuadas 14 fiscalizações em 2018.</p>
<p>3. Agendar ações de fiscalização aos estabelecimentos de espetáculos de acordo com a listagem a solicitar.</p>	<p>Foi alterada, sendo que o que se prevê atualmente é propor a publicação de um diploma regional que permita uma legalização das sociedades recreativas. Pretende-se que este trabalho esteja concluído em 2019.</p>
<p>4. Manter a área da DSCI do portal do SRPCBA atualizada e funcional na perspetiva do utilizador.</p>	<p>Esta é uma tarefa que tem vindo a ser desenvolvida em permanência.</p>
<p>5. Promover o envio de parecer em suporte digital com a respetiva assinatura digital.</p>	<p>Como estabelecido no objetivo 2 do SIADAPRA II, este objetivo tem vindo a ser cada vez mais implementado.</p>
<p>6. Desenvolver, com base nos recursos disponibilizados, as tecnologias de informação para otimizar e melhorar as ferramentas de trabalho da DSCI.</p>	<p>A plataforma Google está desenvolvida e testada, sendo que se prevê a sua total implementação em 2019. Atualmente, já se verifica a sua maior valia uma vez que todos os processos da DSCI se encontram na drive da Google, e sendo que esta não tem limite para os ficheiros guardados, é possível descarregar todos os projetos em suporte digital que são submetidos à apreciação da DSCI. Assim, com os <i>ipads</i> que a DSCI dispõe, é possível consultar todo o processo mesmo fora da DSCI.</p>

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS

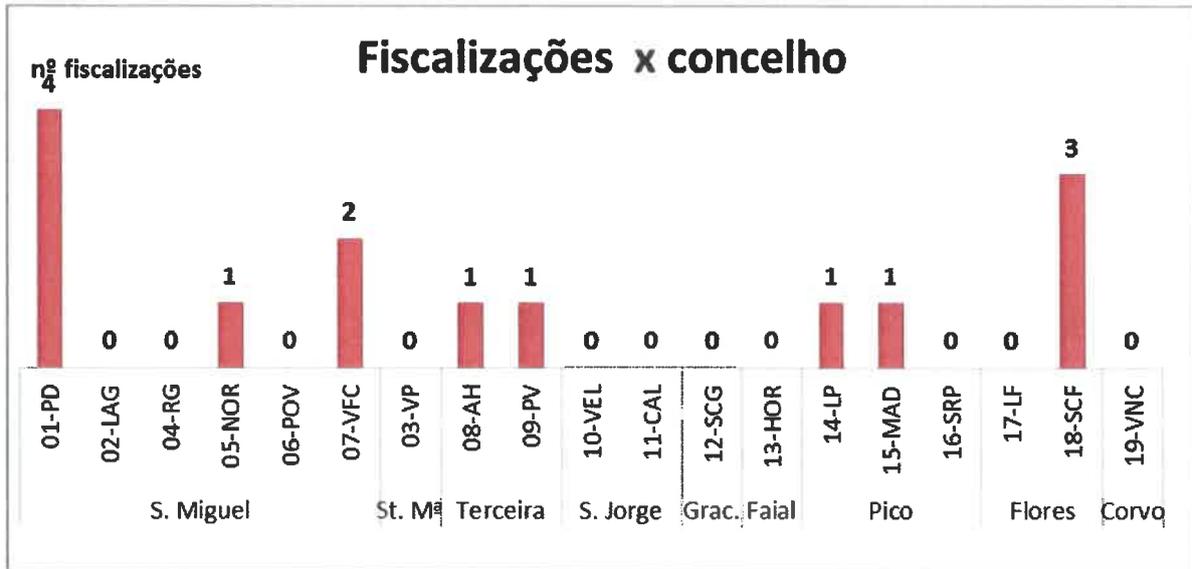


Figura n.º 7: Fiscalizações efetuadas a 14 estabelecimentos hoteleiros nos Açores, por Concelho.

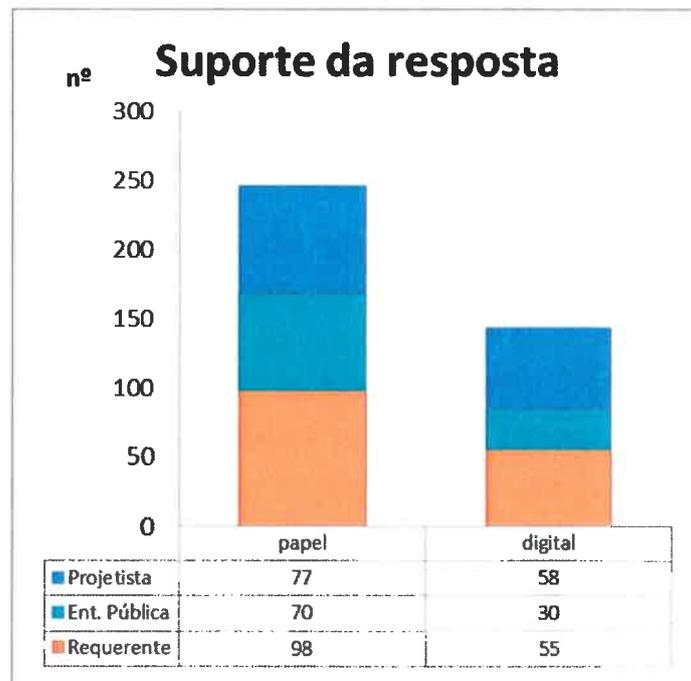


Figura n.º 8: Suporte das respostas efetuadas pela DSCI, em 2018.



Gestor

Face ao exposto na figura n.º 8, é possível verificar que aproximadamente 37% das respostas da DSCI são efetuadas em suporte digital.

2.2. Consecução dos objetivos traçados pela SIADAPRA 2

Os objetivos traçados para a DSCI para os anos 2017 e 2018 no âmbito do SIADAPRA 2 foram:

- **Objetivo 1:** Manter a produtividade no que se refere ao prazo de emissão de pareceres dentro dos valores legalmente estabelecidos.
- **Objetivo 2:** Aumentar o número de pareceres em suporte digital para as entidades licenciadoras, designadamente, as Câmaras Municipais.
- **Objetivo 3:** Implementar um inquérito de satisfação.

O que se verifica é que os objetivos traçados para a DSCI no âmbito do SIADAPRA 2 coincidem em algumas vertentes nos objetivos da DSCI delineados na sequência dos objetivos traçados pelo XII Governo dos Açores para o SRPCBA.

No que se refere ao primeiro objetivo, este não foi atingido uma vez que os prazo aumentou de aproximadamente 2 dias.

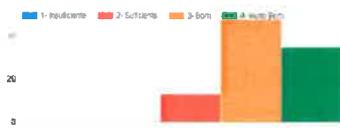
Esta situação prende-se com o facto de que a DSCI promoveu um maior número de inspeções e fiscalizações, sendo que estas exigem um trabalho de preparação e de emissão de relatório que implicam uma afetação significativa de recursos humanos, por um lado, e por outro, o facto da signatária bem como a Técnica Superior Cláudia Dinis terem sido afetadas a tarefas externas à DSCI, o que implicou a sua impossibilidade de se cingir a estas, estando a DSCI praticamente apenas com duas técnicas por um período de tempo alargado.

O segundo objetivo está igualmente a ter um desenvolvimento positivo uma vez que 37% das respostas da DSCI foram em suporte digital, como supramencionado, sendo um aumento de 15% relativamente ao ano 2017.



No que se refere ao inquérito de satisfação, tendo sido enviado aos clientes da DSCI contactados através de correio eletrónico, foram obtidas 98 respostas, tendo obtido os resultados apresentados na Figura n.º 9:

1. A informação da DSCI disponível no sítio oficial do SRPCBA, responde às necessidades nesta área?



2. A linguagem utilizada nas comunicações da DSCI, ainda que técnica, é clara?



3. O profissionalismo demonstrado pelos técnicos da DSCI é adequado às ações desenvolvidas em sede de inspeção e vistoria?



Figura n.º 9: Resultados do inquérito da DSCI, em 2018.

Da análise da figura n.º 9, constata-se que a matéria onde será pertinente estudar melhorias será a verificação da abrangência da documentação e informação disponibilizadas no portal do SRPCBA no que concerne à SCIE.

2.3. Atividades desenvolvidas não previstas no plano

Para além das atividades acima referidas, surgem ações que merecem a nossa atenção imediata, permitindo desenvolver ferramentas ou procedimentos fundamentais para a execução das tarefas em matéria de SCIE.

2.3.1. Dia Mundial da Proteção Civil

A DSCI colaborou no desenvolvimento das atividades no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Proteção Civil que decorreram em Angra do Heroísmo.




Gestor



2.3.2. Medidas de Autoproteção do SRPCBA

No âmbito das MAP's da sede do SRPCBA, desenvolveram-se atividades no sentido de implementar corretamente os procedimentos preconizados, designadamente a atualização do documento, sensibilizações, simulacro e inspeções periódicas às instalações por parte das Delegadas de Segurança.

O projeto "A Terra Treme" foi igualmente implementado no SRPCBA, com um simulacro de sismo.

2.3.3. Processos de concurso

A signatária foi nomeada como membro do Júri de Concurso para dois Assistentes Técnicos do SRPCA em regime de contrato indeterminado assim como para presidir o Júri de Concurso para Técnico Superior em regime de contrato a termo resolutivo com tempo indeterminado para afetar à DSCI. De referir que a Técnica Superior Cláudia Dinis foi igualmente nomeada para integrar o Júri deste concurso.

2.3.4. Seminário SFPE

A SFPE (*Society of Fire Protection Engineers*) foi fundada nos Estados Unidos da América em 1950, tendo sido criada uma delegação em Portugal em 2016.

A sua missão consiste em:

- Promover a evolução do conhecimento técnico e científico da segurança contra incêndios;
- Estabelecer padrões éticos entre os associados;
- Promover a divulgação do conhecimento da Engenharia de Segurança ao Incêndio;
- Promover a consciencialização da segurança contra incêndios nas suas várias vertentes.



Gestor

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

Neste sentido, a DSCI participou num seminário que decorreu no Quartel da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, no dia 26 de janeiro de 2016, com uma palestra intitulada “SRPCBA e o Projeto Baseado no Desempenho”.

2.3.5. Formação quadros de comando

Em colaboração com a DPFS e a Inspeção de Bombeiros, a DSCI promoveu um módulo de SCIE para a formação do quadro de comandos, que decorreu no dia 4 de junho, com a duração de 4 horas. O programa incluiu os seguintes temas:

- i. O regime da urbanização e edificação;
- ii. O regime de segurança contra incêndio em edifícios;
- iii. Condições gerais de segurança contra incêndio em edifícios específicas em combate a incêndios urbanos.

2.3.6. Jornadas de Higiene e Segurança no Trabalho

Na sequência de um convite da entidade GECITE, o SRPCBA esteve representado nas Jornadas de Higiene e Segurança no Trabalho que decorreram nos dias 18 e 19 de outubro de 2018, no Teatro Ribeiragrândense.

Assim, a signatária apresentou uma palestra com o tema “Medidas de Autoproteção: particularidades das utilizações-tipo”, constituída pelo seguinte programa:

- i. Medidas de autoproteção;
- ii. Registos de segurança;
- iii. Prevenção;
- iv. Emergência;
- v. Sensibilização e formação;
- vi. Exercícios e simulacros.

A PROTEÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



G. Castro

2.3.7. Foro Internacional de Ciudades Patrimonio de la Humanidad

O Foro Internacional de Ciudades Património Mundial, com o tema “As cidades europeias património da humanidade no século XXI: retos e oportunidades”, decorreu em Cuenca, nos dias 15 e 16 de novembro de 2018.

Neste âmbito, a signatária foi convidada a participar no painel da segurança, tendo sido apresentada uma palestra com o tema “Proteção contra incêndios na cidade património mundial de Angra do Heroísmo”, desenvolvida no seguimento da dissertação da tese de mestrado.

2.3.8. Eficiência energética

O Programa de Eficiência Energética na Administração Pública “ECO.AP”, lançado pelo XVIII Governo Constitucional através da Resolução do Conselho de Ministros n.º2/2011, de 12 de janeiro, tem como objetivo alcançar um nível de eficiência energética de 30% nos organismos e serviços da Administração Pública até 2020, sendo esta eficiência atingida sem aumento da despesa pública permitindo ao mesmo tempo o estímulo da economia no sector das empresas de serviços energéticos.

De acordo com a mesma Resolução, todos os serviços e organismos da administração direta e indireta do Estado, bem como as empresas públicas, as universidades, as entidades públicas empresariais, as fundações públicas, as associações públicas ou privadas com capital maioritariamente público, devem designar um gestor local de energia, sendo este responsável pela dinamização e verificação das medidas para a melhoria da eficiência energética.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde

GCastro

SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

Assim, em maio de 2018 a Presidência do SRPCBA nomeou uma das técnicas superiores da DSCI como gestora local de energia, tendo esta como principal desígnio apoiar a implementação do Programa ECO.AP nas suas instalações.

2.3.9. Processo de inquérito

Na sequência de uma denúncia apresentada no SRPCBA, o Senhor Presidente do SRPCBA nomeou a signatária como Instrutura de um processo de inquérito que pretendeu averiguar os factos dessa mesma denúncia.

2.4. Recursos humanos

Os recursos humanos afetos à DSCI são uma Chefe de Divisão e duas Técnicas Superiores, uma vez que, no âmbito dos procedimentos de empreitada, o Presidente do SRPCBA solicitou a colaboração do Técnico Superior Miguel Vitorino, tendo sido devidamente enquadrada a sua atuação através de despacho interno. Saliente-se que desde o início do ano de 2015, o técnico superior não está disponível para desenvolver qualquer das tarefas afetas à DSCI.

Na sequência do procedimento concursal para um técnico superior em regime de contrato resolutivo em tempo indeterminado, no mês de outubro de 2018, a DSCI passou a dispor de uma Técnica Superior nesse contexto, sendo que a sua prestação tem-se revelado imprescindível para permitir a promoção de uma resposta atempada às solicitações efetuadas ao SRPCBA.

A Chefe de Divisão teve oportunidade de participar nos seguintes cursos de formação:

- “Estratégia, Inovação e Valor no Serviço Público”, promovido pelo Centro de Formação da Administração Pública dos Açores.

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS




G Castro

A Técnica Superior em prestação de serviços participou na formação:

- “Gestores de Energia de Edifícios Públicos” promovido pelo Centro de Formação da Administração Pública dos Açores.



I. AVALIAÇÃO FINAL

Genericamente, é possível verificar a contínua evolução da DSCI com o objetivo de atingir os critérios de rigor técnico, celeridade, colaboração com as diversas entidades envolvidas e consequente transparência.

Tanto as metas traçadas na sequência dos objetivos traçados pelo XII Governo dos Açores para o SRPCBA como os estabelecidos nos termos do SIADAPRA 2 foram atingidos.

Por outro lado, foi igualmente possível desenvolver atividades paralelas aos objetivos traçados que se consideram que refletem um dos principais valores da DSCI, a sensibilização à população no que concerne à SCIE.

Divisão de Socorro e Equipamento (DSE)

Pretende a Inspeção de Bombeiros/Divisão de Socorro e Equipamento, numa política de acompanhamento dos Corpos de Bombeiros Voluntários da Região Autónoma dos Açores, dotar os mesmos com os recursos materiais necessários ao seu bom funcionamento, garantir aos seus recursos humanos uma qualificação e profissionalismo cada vez mais aperfeiçoados, por forma a contribuir para a prestação de socorro eficaz à população, bem como assegurar a gestão administrativa.

Neste sentido, e conforme as competências atribuídas, desenvolveu-se um conjunto de ações e procedimentos que abaixo se transcrevem, no âmbito do plano de atividades previsto para o ano de 2018.

1. Meios humanos e estatística



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde

GCastro

SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

- 1.1 Manteve-se permanentemente atualizado o Recenseamento Nacional de Bombeiros Portugueses na RAA;
- 1.2 Instruíram-se os processos de nomeação e exoneração dos elementos do quadro de comando dos Corpos de Bombeiros Voluntários;
- 1.3 Instruíram-se todos os processos de homologação de licenças concedidas aos elementos do quadro de comando dos Corpos de Bombeiros Voluntários;
- 1.4 Instruíram-se os processos de exoneração de elementos ao efetivo dos Corpos de Bombeiros.
- 1.5 Instruíram-se os processos de avaliação e admissão de candidaturas;
- 1.6 Procedeu-se à organização e gestão do ficheiro de candidaturas;
- 1.7 Instruíram-se os processos de ingresso em Bombeiro de 3ª;
- 1.8 Instruíram-se os processos de organização e gestão dos Cursos FIB;
- 1.9 Instruíram-se os processos de homologação de concursos de promoção e respetivas promoções na carreira;
- 1.10 Instruíram-se os processos de Contagem de Tempo dos elementos dos CB's;
- 1.11 Procedeu-se à elaboração mensal da Ordem de Serviço e tratamento de dados respeitantes a cada Corpo de Bombeiros;
- 1.12 Instruíram-se os processos de passagem da categoria de infantas a cadetes e posteriormente a estagiários;
- 1.13 Instruíram-se os processos de abate de viaturas dos Corpos de Bombeiros da RAA;
- 1.14 Procedeu-se à atualização no IFPROTEC do cadastro das viaturas dos Corpos de Bombeiros da RAA;
- 1.15 Procedeu-se à recolha dos mapas anuais referentes a consumos de combustíveis e manutenções de viaturas dos CB's;
- 1.16 Procedeu-se à recolha da Planificação da Instrução dos CB's;
- 1.17 Procedeu-se à recolha dos Planos de Formação Anual de Cadetes;
- 1.18 Emitiram-se os cartões de identificação dos bombeiros voluntários;
- 1.19 Instruíram-se os processos de mobilidade de bombeiros entre CBs;
- 1.20 Emitiram-se as declarações de isenção de taxas moderadoras.

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



Gestor

2. Meios materiais

Face às necessidades dos Corpos de Bombeiros apuradas, e visando uma melhor resposta operacional, a DSE apoiou os processos de aquisição de equipamentos, fardamento e veículos para a Inspeção de Bombeiros e corpos de bombeiros, a saber:

- 2.1 Equipamento de proteção individual para a IB e CBs;
- 2.2 Material diverso para os Corpos de Bombeiros da RAA;
- 2.3 Conclusão do concurso público para a aquisição de 8 ambulâncias tipo B;
- 2.4 Fardamento para a IB.

3. Legislação

A DSE participou ativamente na elaboração das seguintes portarias:

A DSE contribuiu ainda na elaboração de diversos despachos e circulares emanadas pelo SRPCBA.

4. Outros

Desenvolveram-se ainda outras ações, a saber:

- 4.1 Garantido o funcionamento do comando operacional regional;
- 4.2 Apoiada a coordenação da instrução dos corpos de bombeiros;
- 4.3 Assegurado, diretamente ou através de acordos de cooperação com instituições de utilidade pública, a operacionalidade do sistema de transporte terrestre de doentes;
- 4.4 Fiscalização da atividade de transporte de doentes;
- 4.5 Realizadas quatro inspeções técnicas periódicas aos CB de Corvo, Flores, Calheta e Velas.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

Gestor

Direção de Serviços de Planeamento e Operações (DSPO)

A gestão e cumprimento das funções são assegurados pela equipa de trabalho que constitui a Direção de Serviços de Planeamento e Operações:

- 1 Diretor de Serviços;
- 2 Chefes de Divisão;
- 7 Técnicos Superiores;
- 17 Assistentes Técnicos;
- 3 Assistentes Operacionais.

Divisão de Planeamento, Operações e Avaliação de Riscos (DPOAR)

A Divisão de Planeamento, Operações e Avaliação de Riscos tem como missão o assegurar o planeamento e as operações dos agentes de Proteção Civil, na Região Autónoma dos Açores.

As competências da DPOAR são enumeradas no artigo 20º, do Decreto Regulamentar Regional nº 24/2003/A, de 7 de Agosto, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar Regional nº 11/2007/A, de 23 de Abril de 2007

A DPOAR no âmbito das suas competências desenvolveu diferentes atividades em 2017.

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



[Handwritten signature]
Gestor

DIVISÃO DE PLANEAMENTO, OPERAÇÕES E AVALIAÇÃO DE RISCOS – DPOAR

[Handwritten mark]

ÁREA DE PLANEAMENTO:

Foram analisados e emitidos pareceres relativo aos seguintes planos de emergência:

- Plano Municipal de Emergência de Santa Cruz das Flores;
Efetuada análise da documentação, no entanto, estava em falta o relatório de consulta pública e parecer da Comissão Municipal de Proteção Civil.
- Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil da Graciosa;
Elaborados pareceres técnicos da DPOAR e Gabinete de SIG. Plano aprovado em Novembro de 2018.
- Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Vila Franca do Campo;
O plano encontra-se em análise pela DPOAR.

Foram ainda desenvolvidos trabalhos no Plano Regional de Emergência de Proteção Civil dos Açores.

Planos municipais de Proteção Civil da RAA – situação atual

ILHA	CONCELHO	DATA DE APROVAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Santa Maria	Vila do Porto	Novembro 2010	Conforme Resolução 25/2008
São Miguel	Ponta Delgada	Setembro 2014	Conforme Resolução 25/2008
	Ribeira Grande	Setembro 2016	Conforme Resolução 30/2015
	Lagoa	Setembro 2014	Conforme Resolução 25/2008
	Vila Franca do	Março 2001	Em análise

A PROTEÇÃO CIVIL COMEÇA EM SI



[Handwritten signature]



G. Castro

[Handwritten signature]

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

	Campo		
	Povoação	Outubro 2002	<i>Lei n.º 113/91, 23 de agosto</i>
	Nordeste	Fevereiro 2011	<i>Conforme Resolução 25/2008</i>
Terceira	Angra do Heroísmo	Novembro 2014	<i>Conforme Resolução 25/2008</i>
	Praia da Vitória	Abril 2015	<i>Conforme Resolução 25/2008</i>
Graciosa	Santa Cruz da Graciosa	Novembro 2018	<i>Conforme Resolução 30/2015</i>
São Jorge	Velas	Novembro 2014	<i>Conforme Resolução 25/2008</i>
	Calheta	Dezembro 2016	<i>Conforme Resolução 30/2015</i>
Pico	São Roque do Pico	Abril 2005	<i>Lei n.º 113/91, 23 de agosto</i>
	Lajes do Pico	Abril 2005	<i>Lei n.º 113/91, 23 de agosto</i>
	Madalena	Junho 2003	<i>Lei n.º 113/91, 23 de agosto</i>
Faial	Horta	Fevereiro 2014	<i>Conforme Resolução 25/2008</i>
Flores	Santa Cruz das Flores	Julho 2000	<i>Lei n.º 113/91, 23 de agosto</i>
	Lajes das Flores	Fevereiro 2006	<i>Lei n.º 113/91, 23 de agosto</i>
Corvo	Vila Nova do Corvo	Agosto 2013	<i>Conforme Resolução 25/2008</i>

[Handwritten mark]

3 – ÁREA DE OPERAÇÕES:

3.1 - Rede de Radiocomunicações de Emergência do SRPCBA

A PROTEÇÃO CIVIL COMEÇA EM SI



G. Castro

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

É da competência desta divisão assegurar todas as comunicações impostas e necessárias nas ligações ao SRPCBA, pelo que em 2018 a fim de assegurar as telecomunicações, foram cumpridas as seguintes atividades:

- Apoio à implementação da Rede Integrada de Telecomunicações de Emergência da Região Autónoma dos Açores;
- Formação sobre a nova Rede Integrada de Telecomunicações de Emergência da Região Autónoma dos Açores e as suas funcionalidades;
- Acompanhamento das intervenções de rotina e reparações, em termos de infraestruturas e equipamentos, por parte da empresa GLOBALEDA;
- Acompanhamento das intervenções de rotina e reparações, nos grupos geradores de emergência e equipamentos de climatização instalados nos sites de comunicações do SRPCBA, por parte da empresa SEGMA;
- Acompanhamento nas manutenções dos PT's (Cintrão e sede do SRPCBA);
- Testes aos canais da rede de comunicações e aos equipamentos de comunicações do SRPCBA.

Ao nível de infraestruturas de apoio à rede, durante 2018, além das manutenções gerais aos equipamento e respetivas substituições de componentes, destaca-se a intervenção efetuada na torre do Terreiro da Macela, ao nível de instalação de um sistema de interfaces (tubo central + escoras) para fixação de parabólica, tratamento anti-corrosivo interface antena VHF. Preparação de superfícies através de limpeza e desengorduramento e lixagem ligeira geral. Escovagem e aplicação de Selagem, com cola veda, da união dos troços da torre. Reaperto integral de torre treliçada. Assim como, a substituição de escada da torre e caminhos de cabos existentes na torre, por novos galvanizados a quente, incluindo baldeação dos cabos existentes.

Ainda ao nível das torres foram efetuados testes às fundações das torres de maior altura na rede (Santa Bárbara, Serra do Cume, Macela e Cabeço Gordo).

Nas torres de Santa Bárbara e Serra do Cume, e tendo em conta recomendações da ANACOM, foram instaladas proteções na base das torres, impedindo o livre acesso às mesmas.

A PROTEÇÃO CIVIL COMEÇA EM SI



Gastro

Na tabela seguinte apresenta-se os custos suportados pelo SRPCBA com manutenções de equipamentos de apoio à rede, por site de comunicações:

2018		
ILHA	SITE	VALOR TOTAL
FAIAL	CABEÇO GERALDO	70,00 €
FAIAL	CABEÇO GORDO	3.014,06 €
FAIAL	CABEÇO VERDE	95,00 €
FAIAL	PICO VERDE	70,00 €
FLORES	ROCHA DO TOURO	70,00 €
PICO	LJS PICO	115,85 €
PICO	PICO GERALDO	1.664,96 €
PICO	SÃO MATEUS	70,00 €
S.JORGE	MACELA	15.710,96 €
S.MARIA	PICO ALTO	2.232,76 €
S.MIGUEL	BARROSA	559,60 €
S.MIGUEL	PICO BARTOLOMEU	2.205,55 €
S.MIGUEL	PICO DA BARROSA	70,00 €
S.MIGUEL	PICO DAS EGUAS	70,00 €
S.MIGUEL	PT CINTRAO	2.981,46 €
TERCEIRA	ALTARES	600,60 €

A PROTEÇÃO CIVIL COMEÇA EM SI



G Castro

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

TERCEIRA	SEDE SRPÇBA	70,00 €
TERCEIRA	SERRA DO CUME	1.157,96 €
TERCEIRA	STA BARBARA	3.293,51 €

È da responsabilidade desta divisão a realização de testes mensais aos equipamentos de comunicações distribuidos pelas diferentes entidades, na qual se apresenta os resultados na seguinte tabela:

The table is a large grid with multiple columns and rows. The columns represent different pieces of equipment, and the rows represent test dates. Each cell in the grid contains a status, such as 'OK', 'Falha', or 'Não Testado'. The table is organized into several sections, likely corresponding to different municipalities or units within the region.

A PROTEÇÃO CIVIL COMEÇA EM SI



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

Castro

3.2 - Equipamento Logístico e de Emergência do SRPCBA

No que respeita ao equipamento logístico e de emergência, na sua manutenção e respetivos empréstimos institucionais, foram executados os seguintes procedimentos:

- Acompanhamento das solicitações por diversas entidades públicas ou privadas efetuadas ao Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores para empréstimo equipamento;
- Mensalmente foram efetuados diferentes exercícios relacionados com o material de emergência do SRPCBA. Estes exercícios envolveram assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos superiores da DPOAR. Relatórios destes exercícios estão arquivados em Z:\DPOAR\Equipamentos\Treinos AOp\Relatorios;
- Aquisição de equipamento de emergência para complementar os Kits de Trauma.

3.3 – Exercícios

A DPOAR organiza e colabora em exercícios no âmbito das competências que lhe são atribuídas.

A DPOAR participou e colaborou em exercícios externos, cumprindo com os protocolos institucionais e estabelecidos com a SATA, SA a ANA, SA e, bem como, com os diferentes ramos das Forças Armadas e entidades particulares:

Exercícios externos com participação do SRPCBA

1. Exercício de emergência à escala total Aeroporto da Flores;

Simulacro à Escala Total, onde foi avaliada a eficácia do Plano de Emergência do Aeroporto das Flores. O cenário teve em conta uma ocorrência de “Birdstrike” à descolagem.

2. Exercício de emergência à escala total Aeródromo de São Jorge;

Simulacro à Escala Total, onde foi avaliada a eficácia do Plano de Emergência do Aeroporto de São Jorge. O cenário teve em conta uma aterragem com saída de pista e rotura de um dos tanques de combustível.

3. Exercício de emergência à escala total Aeródromo do Pico;

Simulacro à Escala Total, onde foi testada a capacidade de reação do aeródromo a um acidente nas suas infraestruturas. O cenário proposto baseou-se numa aterragem normal, saindo da pista e imobilizando-se fora da vedação.

A PROTEÇÃO CIVIL COMEÇA EM SI



G. Castro

4. Exercício ASAREX18, exercício avançado de busca e salvamento organizado pelo

RCC Laies:

Exercício conjunto de teste às capacidades das diferentes entidades envolvidas, para missões de Busca e Salvamento.

5. Exercício AÇOR18:

Exercício de treino operacional conjunto dos Comandos, forças e meios na RAA, em resposta a uma situação de crise, no apoio a ações de proteção civil.

6. Exercício EET BA4:

Exercício de simulação de operacionalização do Plano de Emergência da Infraestrutura Aeronáutica da BA4. O cenário proposto baseou-se numa aterragem forçada, sobre efeitos de "wind shear", com colapso do trem dianteiro e principal direito.

Exercícios organizados pelo SRPCBA

7. Exercício Vigia18:

Exercício LIVEX que decorreu no concelho das Velas, cuja finalidade foi treinar a estrutura operacional das diferentes entidades com responsabilidade em matéria de proteção civil, à luz dos princípios do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro e, concretamente no quadro de uma intervenção num acidente multivítimas.

8. Exercício Hertziano181:

Exercício LIVEX, de âmbito externo ao SRPCBA, que envolveu as entidades governamentais da região, para treinar as comunicações rádio, numa situação de corte de comunicações telefónicas na RAA.

9. Exercício TOURO18

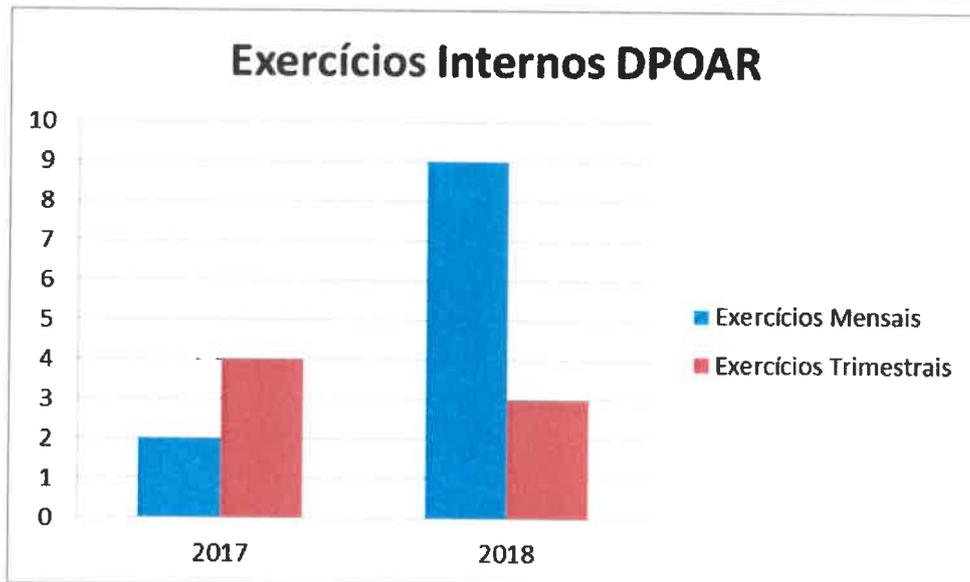
Exercício LIVEX, cuja finalidade foi treinar a estrutura operacional das diferentes entidades com responsabilidade em matéria de proteção civil, à luz dos princípios do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS) e concretamente no quadro de uma intervenção em caso de sismo.



G. Castro

Os gráficos seguintes apresentam totais de exercícios realizados pelo SRPCBA e isoladamente pela DPOAR.

Quadros comparativos exercícios anos 2017\2018



A PROTEÇÃO CIVIL COMEÇA EM SI



Gestor

3.4- Contactos de Emergência/ Sistema Integrado de Comunicação e Gestão de Avisos e Alertas

No sentido de garantir um sistema de aviso e alerta às populações e às entidades desenvolveram-se os seguintes trabalhos:

- Atualização dos *devices* no Sistema Integrado de Comunicação e Gestão de Avisos e Alertas do SRPCBA;
- Mensalmente foram efetuados diferentes testes às programações do SICGAS. Teste a ativação nível 3, programações acidentes aéreos ou outros. Relatórios deste testes estão arquivados em Z:\DPOAR\Relatorios e Atas\Relatórios CONNEXALL\NIVEL3.

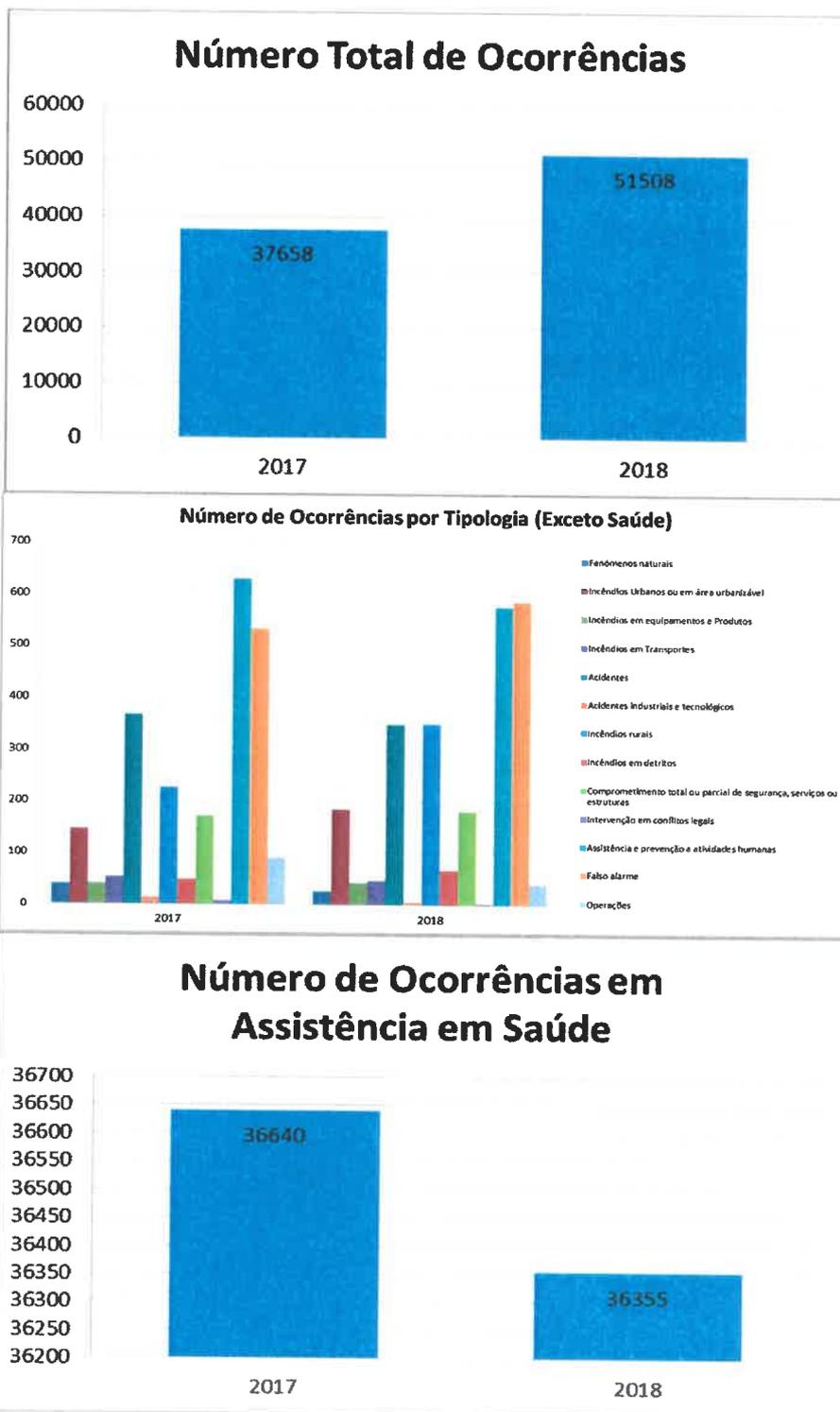
3.5 - Sistemas Integrado de Apoio e Despacho (SIAD)

No sentido de garantir um sistema de registo eficaz a DPOAR desenvolveu os seguintes trabalhos:

- Acompanhamento do funcionamento do SIAD;
- Elaborados pontos de situação de aspetos identificados para melhoria;
- Elaboração de estatísticas de ocorrências mensais.



G. Castro



3.6 - Sistema de Emergência para Deficientes Auditivos e da Fala (SEDAFA)

No ano de 2018, esteve em funcionamento o Sistema de Emergência para Deficientes Auditivos e da Fala (SEDAFA), para o qual foi disponibilizado um serviço de

A PROTEÇÃO CIVIL COMEÇA EM SI



Gestor

emergência utilizando o sistema de SMS (Short Message Service), através do qual os requerentes puderam pedir socorro através do envio de mensagens. Inscreveram-se, neste serviço, 21 utilizadores, tendo a SAGE respondido a dois pedidos de socorro. Durante o ano de 2018 inscreveram-se neste serviço 21 utilizadores, sendo o total de utilizadores inscritos 38.

4 - ÁREA DE AVALIAÇÃO DE RISCOS

- Acompanhamento da assessoria da UA (CVARG) ao Serviço, no âmbito dos protocolos celebrados entre as duas entidades;
- Apoio, através de informações e estudos, a diversas entidades, associações e estudantes, na área da avaliação de riscos naturais e tecnológicos.

5 - PARQUE DE VIATURAS DO SRPCBA

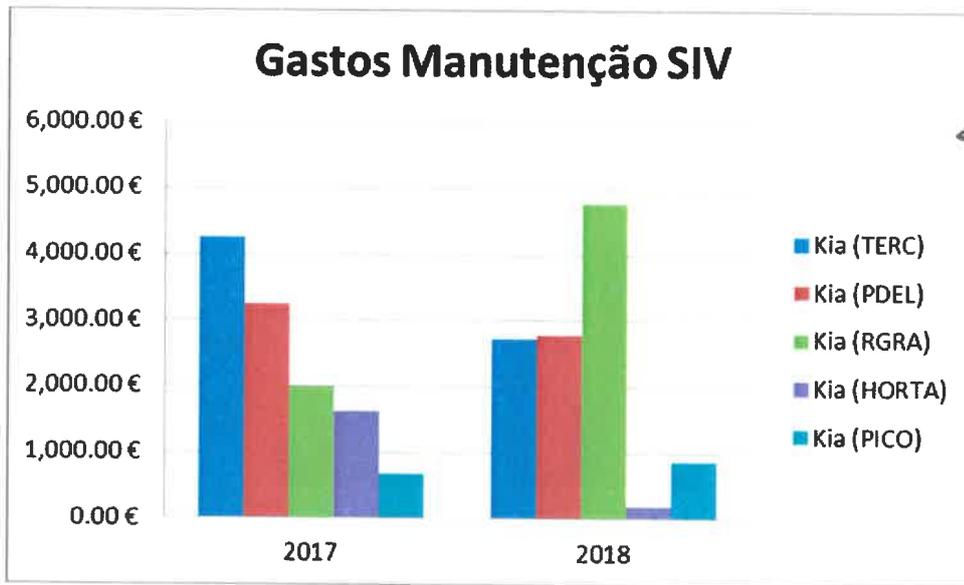
No âmbito das suas responsabilidades em manter a operacionalidade das viaturas do SRPCBA, foram realizadas as seguintes atividades:

- Acompanhamento às viaturas do parque do SRPCBA, incluindo viaturas SIV;
- Aquisição de equipamento necessário a pequenas intervenções nas viaturas;
- No âmbito geral, as viaturas do SRPCBA não apresentaram grandes reparos no ano de 2018, à exceção das viaturas SIV.

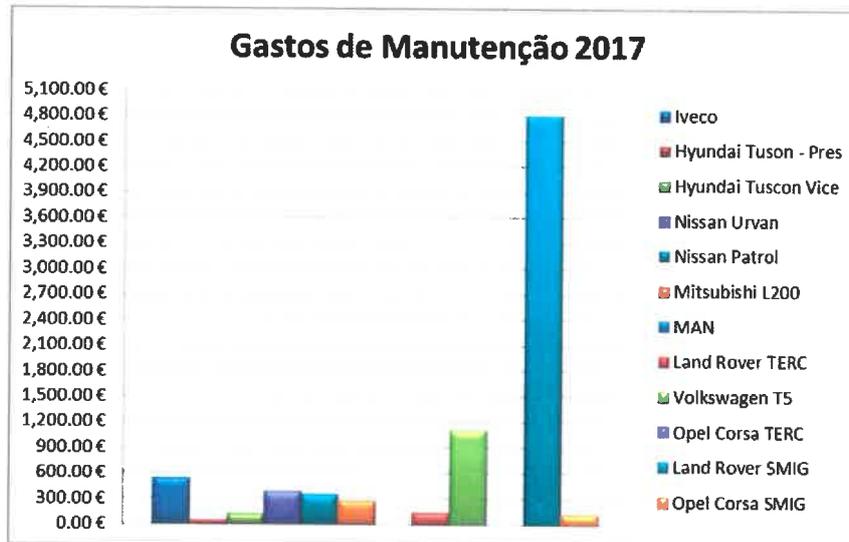
Viaturas SIV



Gestor



Viaturas SRPCBA



A PROTEÇÃO CIVIL COMEÇA EM SI



Gasto



6 – FORMAÇÃO DPOAR

No âmbito da formação a DPOAR desenvolveu os seguintes trabalhos:

- Curso de Planeamento e Gestão de Emergência de Proteção Civil – Nível I, com o objetivo dotar os técnicos com conhecimentos teóricos e práticos necessários a contextualizar a elaboração de Planos de Emergência nos processos de planeamento, interpretar e aplicar os Critérios e Normas Técnicas para a Elaboração dos Planos de Emergência de Proteção Civil, bem como, desenvolver competências no âmbito municipal da Gestão de Emergências em Proteção Civil;

Formações Ministradas:

2018	Local	Abrangência
15 e 16 Fevereiro	Ilha Terceira	Município de Angra do Heroísmo
15 a 16 Março	Ilha Graciosa	Município de Sta. Cruz Graciosa
12 a 13 Abril	Ilha Terceira	Município Praia da Vitória
7 a 8 Junho	Ilha de Faial	Município Horta
13 a 14 Setembro	Ilha das Flores	Municípios Sta. Cruz das Flores e Lajes
25 a 26 Outubro	Ilha de São Miguel	Municípios Povoação
15 a 16 Novembro	Ilha de São Miguel	Município da Ponta Delgada

A PROTEÇÃO CIVIL COMEÇA EM SI



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde

SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

- Sensibilização “ Proteção Civil e o Poder Local”; com o objetivo de sensibilizar os eleitos locais sobre o Sistema de Proteção Civil, as suas competências e atribuições dos diferentes níveis do sistema, nomeadamente os Presidentes de Câmara, vereadores, responsáveis Serviços Municipais de Proteção Civil, membros dos órgãos executivos das Juntas de Freguesia (Presidente e vogais) e elementos que os Presidentes de Câmara e Presidentes de Juntas de Freguesia considerem, no seu concelho, de relevante importância para a proteção civil municipal/local.

Sensibilizações ministradas:

2018	Ilha\ Município
12 Março	Terceira – Angra do Heroísmo
15 Março	Graciosa – Sta. Cruz da graciosa
12 Abril	Terceira – Praia da Vitória
7 Junho	Faial - Horta
25 Outubro	São Miguel - Povoação
15 Novembro	São Miguel – Ponta Delgada

- Plano de acompanhamento aos utilizadores do RITERAA, cujo objetivo foi esclarecer e sensibilizar todas as entidades na posse de um terminal rádio, a operacionalização do mesmo.

Sessões ministradas:

Data	Ilha	Entidade
Setembro	Flores	CM Lajes das Flores
		CM S. Cruz das Flores
		Centro de Saúde das Flores
Outubro	São Miguel	Comando Reg. PSP
		Estação Costeira Porto de Abrigo
		Presidência do Governo
		Sec. Reg. Energia e Ambiente
		Dir. Reg. Recursos Florestais

A PROTEÇÃO CIVIL COMEÇA EM SI



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

Gesta

2

		Comando Reg. GNR
		CIVISA
		IPMA
		CM Ponta Delgada (SMPC)
		COA/ MRCC
		Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel
		CM Lagoa
		CM Vila Franca
		Regulação Médica Ponta Delgada
		LREC
		CM Povoação
		CM Vila do Porto
Santa Maria	Centro de Saúde de Vila do Porto	
Novembro	Graciosa	CM de Santa Cruz da Graciosa
		CS da Graciosa
	São Miguel	Hospital de São Miguel
		CM Ribeira Grande
	Terceira	Cruz Vermelha Portuguesa
		CM Angra do Heroísmo
		CM Praia da Vitória
		Capitão Porto
		CS Praia da Vitória
		CS Angra do Heroísmo
		ISSA
		SRES
SRSS		
ISSA		
Dezembro	São Jorge	CM Velas
		CM Calheta
		CS Velas

A PROTEÇÃO CIVIL COMEÇA EM SI



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

Agosto

		CS Calheta
	Faial	Centro de Saúde Horta
		Câmara municipal da Horta
		Hospital do Faial
		Direção Regional do Ambiente
	Pico	Câmara municipal das Lajes Pico
		Câmara municipal de SR Pico
		Câmara municipal da Madalena
		USI Pico
	Terceira	DRS

- Plano de acompanhamento às Funções dos Operadores de Comunicações, que teve por objetivo realizar sessões de esclarecimento relativamente às tarefas e procedimentos destes colaboradores.

Sessões ministradas:

Mês	Tema
Julho	Esclarecimentos sobre Connexall e SGC
Agosto	Esclarecimentos sobre procedimentos internos
Setembro	Esclarecimentos sobre procedimentos internos
Outubro	Esclarecimentos sobre procedimentos da linha de emergência médica
Novembro	Formação sobre HF
Dezembro	Formação HF - prática

- Colaboração com a Divisão de Prevenção, Formação e Sensibilização em 10 sessões de sensibilização e visitas de estudos.

A PROTEÇÃO CIVIL COMEÇA EM SI



Gestor

DIVISÃO DE PREVENÇÃO, FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO - DPFS

À Divisão de Prevenção, Formação e Sensibilização/DPFS compete a elaboração do Plano Anual de Formação, assegurando a formação dos elementos dos Corpos de Bombeiros.

O Plano de Formação 2018 foi elaborado com base num prévio diagnóstico das necessidades de formação dos Bombeiros, das Unidades de Saúde e/ou em pedidos pontuais que nos são apresentados por diversas entidades.

Para a elaboração do Plano de Formação 2018 foi adotada uma estratégia semelhante à de anos anteriores:

- Foram auscultados os formadores do SRPCBA;
- Apreciadas as necessidades formativas enviadas pelos Comandantes dos Corpos de Bombeiros;
- Apreciadas as necessidades formativas das Unidades de Saúde;
- Apreciados os pedidos de diferentes entidades, deixando uma oportunidade, em aberto, para outros pedidos que pontualmente nos possam ser dirigidos.

7 - EVOLUÇÃO DO PROGRAMA ANUAL – FORMAÇÃO SRPCBA – 1996 A 2018.

Número Total de Cursos por Ano ministrados pelo SRPCBA.

ANOS	Nº TOTAL DE CURSOS
1996	10
1997	20
1998	12
1999	6
2000	7
2001	24
2002	55
2003	22
2004	18
2005	58

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS

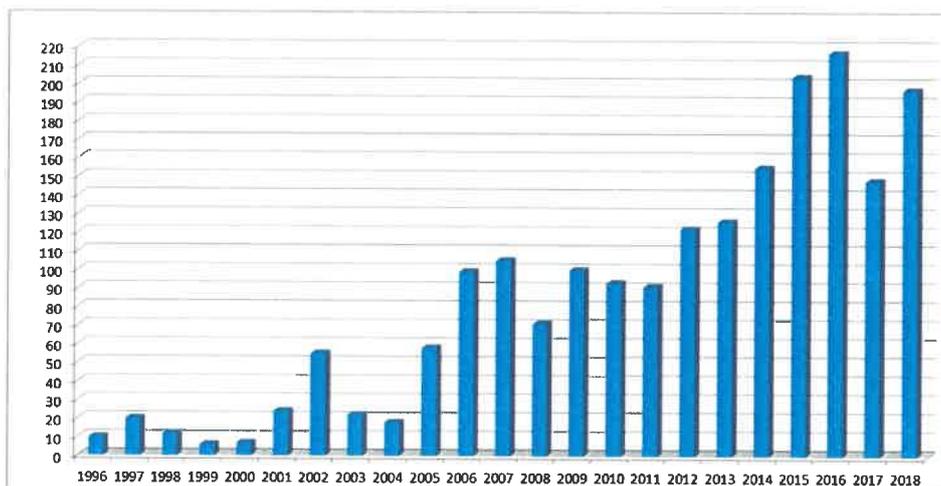


REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

[Handwritten signatures and initials]

2006	99
2007	105
2008	71
2009	100
2010	93
2011	91
2012	122
2013	126
2014	155
2015	204
2016	217
2017	148
2018	196

Número total de cursos por ano ministrados pelo SRPCBA.



8 - FORMAÇÃO DE BOMBEIROS

8.1 – Resumo da Formação

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



Gesta
(Signature)

CURSOS	AÇÕES	T. FORMANDOS	APROVADOS	REPROVADOS	DESISTENTES
TAT	4	43	34	3	6
RTAT	2	11	9	0	2
TAS	2	38	24	14	0
RTAS	1	3	2	0	1
SBV-D	35	311	268	0	43
Challenge SBV-D PS	8	13	13	0	0
SD	4	40	39	1	0
RSD	27	294	267	0	27
RSGA	3	28	26	0	2
C. FlashOver (RSBL)	2	25	23	0	2
CCFIB	2	30	19	0	11
Formadores de SBV-D Comunidade Educativa	7	43	39	0	4
Laboratório INEM SBV-D	1	8	7	0	1
Estágio Técnico Combate Incêndios	3	38	37	0	1
Org. Jur. Adm	1	16	15	0	1
Sist. Gest. Oper – nível I	4	56	39	10	7
Sist. Gest. Oper – nível II	1	15	11	0	4
Sist. Gest. Oper – nível III	1	16	11	0	5
Procedimentos Disciplinares	3	48	45	0	3
Práticas de Liderança	1	19	17	0	2
Formação Básica Agentes de Proteção Civil - IPMA	2	41	36	0	5
TOTAL	114	1136	981	28	127

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



Gestor

8.2 - Execução Financeira por Corpo de Bombeiros

CBS		Totais	
Sta Maria		15,075.49 €	
São Miguel	Ponta Delgada	16,153.69 €	56,087.17 €
	Ribeira Grande	14,606.88 €	
	Vila Franca C.	13,687.37 €	
	Povoação	7,449.49 €	
	Nordeste	4,189.74 €	
Terceira	Angra Heroísmo	10,064.35 €	15,470.36 €
	Praia Vitória	5,406.01 €	
Graciosa		4,092.57 €	
São Jorge	Velas	5,910.75 €	13,487.87 €
	Calheta	7,577.12 €	
Pico	Madalena	9,518.30 €	21,837.29 €
	São Roque P.	6,121.22 €	
	Lajes	6,197.77 €	
Faial		16,209.37 €	
Flores		10,191.59 €	
Corvo		1,581.51 €	
		154,033.22 €	

8.3 - Cursos Cancelados/ Subproveitados

a) Cursos cancelados 2018

DATA	CURSO	VAGAS	MOTIVO
12 a 18 Março	SD PICO	2 SROQ+ 1 VELs+ 3	Falta de elementos de vários CBS

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



GG

A

		GRAC+ 1 CALH	
12 a 18 Março	SD CF	5 AHER + 4 PVIT	Falta de elementos do CB AHER (não fizeram TAT)
11 a 13 Maio	RSGA FLOR	9 FLOR	O CB não consegue dispensar todos ao mesmo tempo por isso vão ser integrados noutras ações
10 junho	SBVD CALH	12 CALH	Falta de elementos (participaram noutras ações)
13 a 15 junho	RSGA PICO	5 SROQ+ 1 MADA+ 1 HORTA+ 2 AHER + 1 PVIT	Falta de inscrições (4 desistências de SROQ)
17 a 28 Outubro	TAT CORV	12 CORV	Não houve FIB
17 a 28 outubro	TAT PDEL	12 PDEL	Não houve FIB
5 a 11 novembro	SD PDEL	12 PDEL	Não houve FIB
24 setembro	SBVD PDEL	12 PDEL	Só tinham 2 elementos que fizeram na RGRA
5 a 11 novembro	SD CORV	12 CORV	Não houve FIB
12 a 23 setembro	TAT VELS	12 VELS	Não concluíram o FIB
8 a 14 outubro	SD VELS	12 VELS	Não concluíram o FIB
7 a 17 novembro	TAT CF	3 AHER+ 3 PVIT	Falta de elementos (turma só com 2 AHER+ 1 PVIT)
26 novembro a 1 dezembro	SD	3 AHER + 3 PVIT	A turma ficou com 1 PVIT + 2 AHER

b) Cursos Sub Aproveitados 2018

CURSO	VAGA N/ UTILIZADA
TAS	1 PVIT+ 2 SROQ+ 1 LPIC+ 1 CORV
RTAS	1 GRAC+ 1 VELS
RSGA	1 SMAR+ 1 RGRA+ 2 POVO+ 1 PVIT+ 3 GRAC+ 1 VELS+ 3

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

Gestor

	CALH+ 4 SROQ+ 1 HORT+ 3 FLOR
RTAT	1 SMAR+ 1 VELs+ 1 SROQ
RSD	3 SMAR+ 2 RGRA+ 2 VFRA+ 4 NORD+ 4 POVO9 7 AHER+ 7 GRAC+ 12 VELs+ 3 CALH+ 1 MADA+ 2 SROQ+ 3 LPIC+ 3 FLOR+ 1 CORV
Flashover	2 SMAR+ 1 PVIT+ 2 GRAC+ 1 VELs+ 2 CALH+ 2 LPIC+ 2 CORV
Procedimentos Disciplinares	1 PDEL+ 1 POVO+ 2 CALH+ 1 LPIC

8.4 - Operacionais de DAE

Número de Operacionais de SBV-D/ Ano/ Corpo de Bombeiros na RAA.

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



[Handwritten signature]
S. Castro

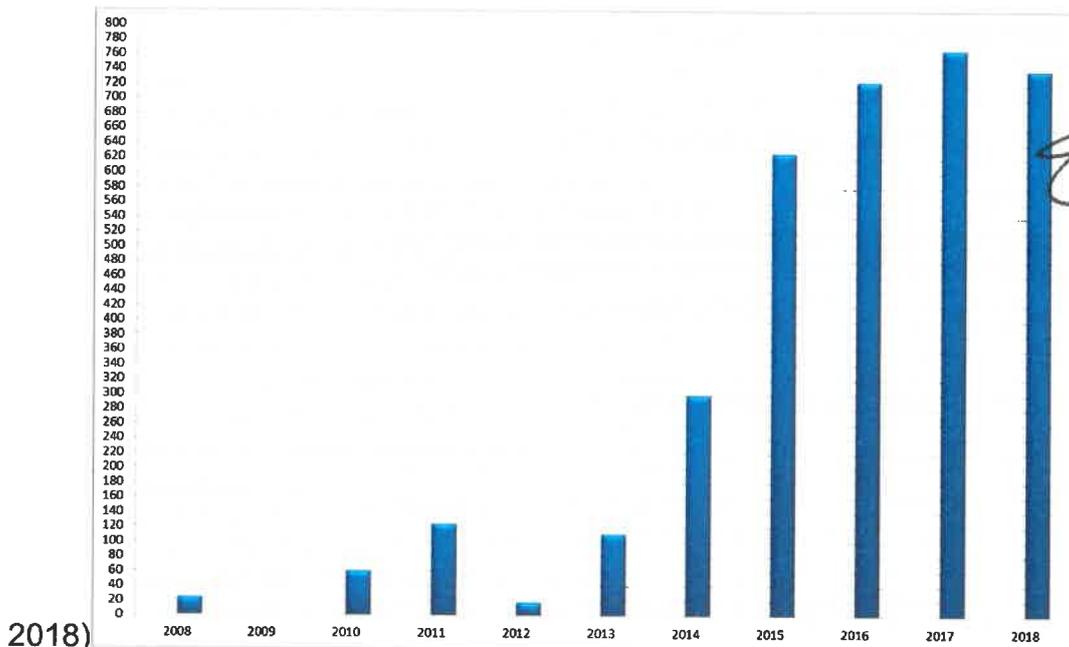
CORPO DE BOMBEIROS	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Santa Maria	1	0	0	2	0	0	22	24	42	51	37
Ponta Delgada	0	0	14	29	1	26	32	79	119	125	129
Ribeira Grande	0	0	11	21	1	22	24	48	69	84	77
Vila Franca do Campo	0	0	0	7	0	0	26	34	35	43	49
Povoação	0	0	0	2	0	0	4	29	30	27	29
Nordeste	0	0	0	2	0	0	3	26	30	29	28
Angra do Heroísmo	8	0	14	23	7	24	29	60	62	65	73
Praia da Vitória	8	0	13	18	4	22	27	54	62	67	59
Graciosa	1	0	0	0	0	0	22	33	28	39	26
Velas	0	0	0	1	0	0	20	30	28	32	30
Calheta	0	0	0	1	0	0	31	51	43	35	30
Madalena	0	0	0	3	0	0	19	37	29	31	31
São Roque	0	0	0	0	0	0	2	21	20	22	22
Lajes	0	0	0	0	0	0	3	19	26	17	20
Faial	0	0	8	15	0	17	13	46	55	48	44
Flores	1	0	0	0	0	0	21	25	22	34	38
Corvo	0	0	0	0	0	0	0	0	9	9	9
SRPCBA	5	0	0	0	5	0	1	12	16	10	9
TOTAL	24	0	60	124	18	111	299	628	725	768	740

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



[Handwritten signature]
Gastro

Número total de Operacionais de DAE por ano na RAA (2008 -



[Handwritten signature]

9 - FORMAÇÃO SAÚDE

As ações ministradas na área da saúde reportam-se sobretudo a ações de formação/atualização de elementos SIV, bem como a ações solicitadas pelas Unidades de Saúde.

CURSOS	AÇÕES	T. FORMANDOS	APROVADOS	REPROVADOS	DESISTENTES
SBV-D P. Saúde	21	225	208	0	17
SBVD Leigos	7	72	67	0	5
SAVC	12	102	89	9	4
CAT	4	31	28	0	3
SIV	2	10	8	1	1
Challenge SAVC	1	3	3	0	0
TOTAL	47	443	403	10	30

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten mark]

10 - FORMAÇÃO OUTRAS ENTIDADES

O SRPCBA, mediante aceitação prévia de orçamento, organizou diversas ações de formação destinadas a outras entidades. Abaixo se enumeram as ações ministradas no ano de 2018.

CURSOS	AÇÕES	T. FORMANDOS	APROVADOS	REPROVADOS	DESISTENTES
PS (12h)	4	49	45	0	4
SBV-D PS	1	5	5	0	0
SBV-D L	12	92	88	0	4
PC	7	108	101	0	7
M1	1	9	8	0	1
PS (21h)	2	26	25	0	1
Planeamento e Gestão de Emergência – nível I	7	145	135	0	10
Interpretação de Informações e Produtos Meteorológicos - PMA	1	11	10	0	1
TOTAL	35	445	417	0	28

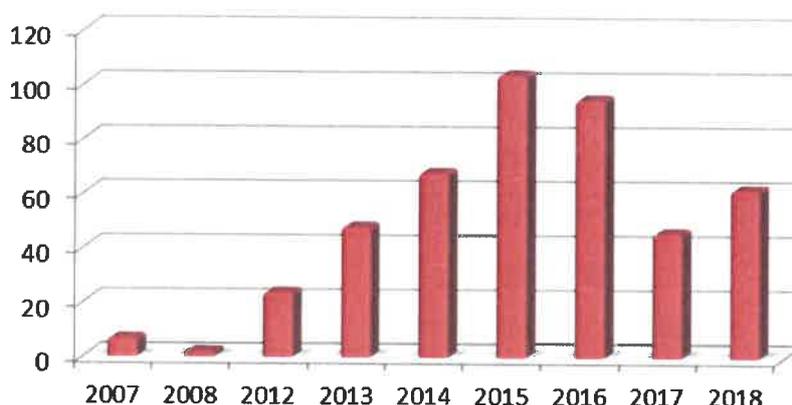
11 - O SRPCBA – CENTRO INTERNACIONAL DE TREINO – AMERICAN HEART ASSOCIATION

Número de cursos por ano American Heart Association ministrados pelo SRPCBA.

ANO	TOTAL DE CURSOS
2007	7
2008	2
2012	24
2013	48
2014	68
2015	104
2016	95
2017	46
2018	62

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS

Número de cursos por ano American Heart Association ministrados pelo SRPCBA.



Número Total de Cursos por Tipologia Formativa American Heart Association ministrados pelo SRPCBA.

Tipologia Formativa	2007	2008	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
SBV-D Prof. Saúde	4	1	6	12	13	69	54	22	22
Challenge SBV-D Prof. Saúde	0	0	0	0	6	0	14	5	8
SBV-D Leigos	0	0	0	8	1	15	3	7	12
Primeiros Socorros com SBV-D	0	0	8	10	4	3	7	0	0
SAVC	0	0	7	6	15	6	12	12	12
Challenge SAVC	0	0	0	0	3	1	5	0	1
SAVP	0	0	0	0	2	2	0	0	0
Instrutor SBV-D Prof. Saúde	3	1	3	0	3	3	0	0	0
Instrutor SAVC	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Instrutor SAVP	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Instrutor SBV-D Com Educativa	0	0	0	0	0	6	0	0	7
TOTAL	7	2	26	36	48	105	95	46	62

12 - FORMAÇÃO INTERNA

A formação interna abaixo descrita refere-se a ações organizadas pelo SRPCBA e/ou cuja inscrição foi realizada através da DPFS, junto do CEFAPA, sendo de referir que poderão ter-se registado outras participações.

Funcionário	Curso	Data	Entidade	Local
André Azevedo	Workshop de Caracterização	07 e 08 de	Sincolour	Lisboa

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

Gestor



		junho		
André Avelar	Interpretação de informações e produtos meteorológicos de apoio à proteção civil	28 novembro	IPMA	Terceira
Carla Fontes	Interpretação de informações e produtos meteorológicos de apoio à proteção civil	28 novembro	IPMA	Terceira
Carlos Enes	Interpretação de informações e produtos meteorológicos de apoio à proteção civil	28 novembro	IPMA	Terceira
Fernando Leite	Workshop de Caracterização	07 e 08 de junho	Sincolour	Lisboa
	Otimização do Trabalho Administrativo com o Office	05 a 09 de novembro	CEFAPA	Terceira
	Structural colaps specialist led instructor	dezembro	Texas College	EUA
	USAR operations	dezembro	Texas College	EUA
Irene Ruiz Mealha	Estratégia, Inovação e Valor no Serviço Público	27 a 29 de junho	CEFAPA	Terceira
Joana Trovão	SBVD INEM	21 novembro	SRPCBA	Terceira
	Laboratório Formadores SBVD	26 novembro	INEM	Terceira
João Santos	Laboratório Formadores SBVD	26 novembro	INEM	Terceira
	Interpretação de informações	28 novembro	IPMA	Terceira

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

	e produtos meteorológicos de apoio à proteção civil			
Luís Andrade	Interpretação de informações e produtos meteorológicos de apoio à proteção civil	28 novembro	IPMA	Terceira
	Stretural colaps specialist led instructor	dezembro	Texas College	EUA
	USAR operations	dezembro	Texas College	EUA
Luis Martins	Interpretação de informações e produtos meteorológicos de apoio à proteção civil	28 novembro	IPMA	Terceira
	Stretural colaps specialist led instructor	dezembro	Texas College	EUA
	USAR Operations	dezembro	Texas College	EUA
Nuno Santos	Stretural colaps specialist led instructor	dezembro	Texas College	EUA
	USAR Operations	dezembro	Texas College	EUA
Nuno Braga	O Impacto Tecnológico do Regulamento Geral de Proteção de Dados nos Serviços Públicos	15 de outubro	CEFAPA	Terceira
Osório Silva	O Impacto Tecnológico do	15 outubro	CEFAPA	Terceira

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



GCastro



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

	Regulamento Geral de Proteção de Dados nos Serviços Públicos			
	Interpretação de informações e produtos meteorológicos de apoio à proteção civil	28 novembro	IPMA	Terceira
Pedro Couto	Interpretação de informações e produtos meteorológicos de apoio à proteção civil	28 novembro	IPMA	Terceira
Pedro Vale	O Impacto do Regulamento Geral de Proteção de Dados na Administração Pública -	15 a 17 outubro	CEFAPA	Terceira
Renato Garcia	Workshop de Caracterização	07 e 08 de junho	Sincolour	Lisboa
Rita Alves	SBVD INEM	10 novembro	SRPCBA	Terceira
	Laboratório Formadores SBVD	26 novembro	INEM	Terceira
Rogério Duarte	Ética e Deontologia Profissionais	11 a 14 de setembro	CEFAPA	Terceira
Ruben Couto	Interpretação de informações e produtos meteorológicos de apoio à proteção civil	28 novembro	IPMA	Terceira
Rui Silva	Interpretação de informações e produtos meteorológicos de apoio à proteção civil	28 novembro	IPMA	Terceira
Sónia Machado	Workshop de Caracterização	07 e 08 de junho	Sincolour	Lisboa

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



Gasto

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

Sónia Teixeira	Gestão Integrada de Informação (Word, Excel, Powerpoint, Nuvem)	08 a 11 de outubro	CEFAPA	Terceira
	SBVD INEM	10 novembro	SRPCBA	Terceira
	Laboratório Formadores SBVD	26 novembro	INEM	Terceira
Zélia Barcelos	Formação Inicial em Desenvolvimento Pessoal e Coaching - Avançado	12 a 16 de novembro	CEFAPA	Terceira

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



G. Castro

SENSIBILIZAÇÃO

13 - BOLSA DE MONITORES DE SENSIBILIZAÇÃO DO SRPCBA

Considerando o aumento de pedidos de ações de sensibilização, tornou-se necessário reforçar a Bolsa de Monitores. Após a realização das ações de sensibilização, provas práticas seleção/revalidação de competências, foram realizados os cursos de SBVD Comunidade Educativa, que conclui o processo formativo dos novos monitores.

Na sequência deste processo, a bolsa de monitores sofreu um aumento de 43 monitores, perfazendo um total de 88 monitores.

Refª	LOCAL	Nº Formandos	Nº Aprovados	Nº Reprovados	Nº Desistentes
1	AHBV Madalena	10	10	0	0
2	AHBV Calheta	6	5	0	1
3	AHBV Ponta Delgada	6	5	0	1
4	AHBV Ponta Delgada	9	8	0	1
5	CFPCBA	5	5	0	0
6	AHBV Corvo	3	2	0	1
7	CB VFRA	4	0	0	0

43	35	0	4
-----------	-----------	----------	----------

Total	%
35	89,74
0	0,00
4	10,26

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



[Handwritten signatures and initials]

14 - CLUBES DE PROTEÇÃO CIVIL

O projeto Clubes de Proteção Civil insere-se no programa de sensibilização pública do SRPCBA. No decorrer do ano letivo 2017/2018, o projeto foi desenvolvido em 37 Unidades Orgânicas, sendo que, pese embora a insistência e o alargamento do prazo, a Escola Secundária de Santa Maria não apresentou o Plano Anual de Atividades, pelo que não foram realizadas atividades nesta Unidade Orgânica.

Rececionados os Planos de Atividades dos Clubes, e de forma a contemplar o máximo de atividades solicitadas pelos mesmos onde seria necessária a colaboração do SRPCBA, realizou-se uma estimativa orçamental no valor de 24.250,50€, sendo que se conseguiu reduzir neste valor, otimizando os recursos, ou seja, através da rentabilização das viagens dos técnicos com outras ações agendadas.

Assim, as ações dinamizadas junto dos Clubes, tiveram um custo estimado de 12.212,78€. No entanto, importa referir que, foram adiadas, a pedido das escolas, as seguintes ações: três Mass Trainings e um curso de Primeiros Socorros, num valor previsto de 1700€, pelo que o custo total referente a este ano letivo, seria de cerca de 13.912,78. O SRPCBA, apoiou na realização das palestras, dos Mass Training em SBV, dos Cursos Básicos de Proteção Civil, no Concurso de Ideias e na entrega dos galardões (bandeira dos Clubes de Proteção Civil).

Assim, abaixo são apresentados os dados das ações realizadas:

TIPOLOGIA	NÚMERO DE AÇÕES	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Palestra Primeiros Socorros	24	1330
Palestra 112 e Centro de Operações de Emergência	27	2314
Palestra Riscos Naturais e Medidas de Autoproteção	16	846
Visitas de Estudo ao SRPCBA	6	113
Visitas de Estudo aos Corpos de Bombeiros	5	98
Ação Sensibilização Meios de Primeira	1	19

A PROTEÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



G. Castro

Intervenção		
Mass Training em SBV	21	790
Curso Básico de Proteção Civil	6	92
TOTAL	106	5602

15 - MASS TRAINING SUPORTE BÁSICO DE VIDA

No ano 2018 o SRPCBA realizou, além dos 21 Mass Trainings destinados aos Clubes de Proteção Civil, 11 Mass Training em SBV (9 incluem o MT RAA) sendo que, no total, foram formados 1090 cidadãos.

TIPOLOGIA	NÚMERO DE AÇÕES	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Clubes de Proteção Civil	21	790
Concelho Lajes do Pico	1	60
Escuteiros Praia da Vitória	1	40
Mass Training Regional – Dia do Coração	9	200
TOTAL	32	1.090

16 - DIA DA DEFESA NACIONAL

Este projeto, em parceria com o Ministério da Administração Interna, materializa-se num evento que procura sensibilizar os jovens para a necessidade e importância da Defesa Nacional, promovendo-lhes uma consciencialização de que “a defesa nacional é um dever de todos nós”. Neste sentido, o SRPCBA associa-se a estas comemorações através da realização de palestras nas 9 ilhas dos Açores, difundindo as Medidas de Autoproteção em caso de Acidente Grave ou Catástrofe.

ILHA	NÚMERO DE AÇÕES	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Santa Maria	2	81
São Miguel	28	2006
Terceira	15	706

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

Graciosa	1	43
São Jorge	3	112
Pico	4	145
Faial	4	174
Flores e Corvo	2	56
TOTAL	59	3323

17 - Ações de Sensibilização – A Proteção Civil e o Poder Local

Com o objetivo de sensibilizar os eleitos locais para o Sistema de Proteção Civil, para as suas competências e atribuições dos diferentes níveis do sistema, o SRPCBA criou a ação de Sensibilização – “A Proteção Civil e o Poder Local”.

Destinatários: Presidentes de Câmara, vereadores, responsáveis dos Serviços Municipais de Proteção Civil, membros dos órgãos executivos das Juntas de Freguesia (Presidente e vogais) e elementos que os Presidentes de Câmara e Presidentes de Juntas de Freguesia considerem, no seu concelho, de relevante importância para a proteção civil municipal/local.

Nesse sentido, foram realizadas no ano de 2018, as seguintes ações:

Data	Ilha\ Município	Local
12 Março	Terceira – Angra do Heroísmo	CB AHER
15 Março	Graciosa – Sta. Cruz da graciosa	CB GRAC
12 Abril	Terceira – Praia da Vitória	CB PVIT
7 Junho	Faial - Horta	CB HORT
13 Setembro	Flores – Santa Cruz e Lajes	Cancelado por falta de inscritos
25 Outubro	São Miguel - Povoação	CB POVO
13 de Novembro	São Miguel - Nordeste	Cancelado por falta de inscritos
15 Novembro	São Miguel – Ponta Delgada	CB PDEL

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



G. Castro

18 - Visitas de Estudo e Palestras

O SRPCBA, com o intuito de difundir uma cultura de segurança junto da população da RAA, dinamiza as mais variadas palestras temáticas. As sessões de sensibilização e de informação, integram sobretudo os princípios básicos da Proteção Civil e as Medidas de Autoproteção em Caso de Acidente Grave ou Catástrofe, além de ações no âmbito de Primeiros Socorros

TIPOLOGIA	NÚMERO DE AÇÕES	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Primeiros Socorros	1	18
Riscos Naturais e Medidas de Autoproteção	1	70
Visita de Estudo ao SRPCBA	7	139
Comemorações Dia da Proteção Civil	1	1077
Entrada Geral BA4	1	2500
Ações de Sensibilização "A Proteção Civil e o Poder Local	5	115
Feira da Saúde	4	511
TOTAL	20	4430

19 - AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO – 2010 A 2018

ANO	AÇÕES	PARTICIPANTES
2010	9	984
2011	41	3390
2012	36	5190
2013	45	4280
2014	82	9211
2015	123	7898
2016	163	8891
2017	214	14633
2018	196	13655

A PROTEÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

TOTAL	909	59842
--------------	------------	--------------

G. Castro

A PROTECÇÃO CIVIL É UMA TAREFA DE TODOS



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Secretaria Regional da Saúde

SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

G. Castro

19 - CONCLUSÕES

Pode-se concluir que de uma forma geral, os objetivos da DPOAR foram alcançados, sendo que ao nível do planeamento é necessário um maior acompanhamento das atividades dos serviços municipais de proteção civil, assim como, a necessidade de elaboração de diversos planos de contingência para riscos específicos.

Considera-se fundamental o desenvolvimento do Plano Regional de Emergência de Proteção Civil dos Açores e destaca-se a participação e desenvolvimento de exercícios internos e externos, operacionalizando o treino desta divisão nas diferentes situações de emergência em proteção civil.

Relativamente à DPFS, pode-se concluir que o Plano de Formação 2018 foi cumprido nas suas diferentes tipologias formativas, sendo que as áreas em que se registou mais dificuldade na angariação de formadores foram:

- Curso Avançado de Trauma – CAT
- Curso Suporte Avançado de Vida Cardiovascular – SAVC.

Dos dados de execução física dos cursos ministrados no ano de 2018, bem como de todo o processo de coordenação das mesmas, podemos concluir que as ações ministradas se adequaram aos objetivos propostos e que o dispositivo de formação funcionou de forma positiva e eficaz.

No que concerne à área da sensibilização, a DPFS promoveu ao longo do ano de 2018, diversas ações de sensibilização, sendo de destacar as que enquadram o projeto Clubes de Proteção Civil, tendo-se realizado, junto das escolas, através dos referidos Clubes, 106 ações, abrangendo de forma direta e indireta 5602 alunos.



Serviço de Apoio Geral (SAG)

Implementação dos trâmites necessários ao normal funcionamento da aplicação de contabilidade GERFIP- Gestão de Recursos Financeiros partilhada;

Adequação contínua dos serviços contabilísticos e financeiros da instituição às exigências do Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP), do Tribunal de Contas e da Inspeção Administrativa Regional.

De um modo geral, e salvo nas situações mencionadas nos pontos anteriores, os objetivos previstos foram concretizados de acordo com os níveis de desempenho esperados.

1. Análise da execução orçamental e das demonstrações financeiras

O presente relatório incide sobre a análise à execução orçamental e às demonstrações financeiras (balanço e demonstração dos resultados) previstas no POCP do Serviço Regional Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA).

Relativamente às demonstrações financeiras, utilizou-se as técnicas de análise comparativa e de rácios, pese embora a última apresente condicionamentos decorrentes do facto do SRPCBA obter financiamento do Orçamento da RAA através de transferências correntes e de capital.

Na leitura dos comentários, em particular sobre os indicadores económicos e financeiros, deve ter-se em consideração que o SRPCBA está integrado no sector público administrativo, o que condiciona a interpretação sobre os indicadores relacionados com a solvabilidade, endividamento e equilíbrio financeiro.

Por outro lado, a análise dos indicadores de rentabilidade é enquadrada na circunstância de que os fundos próprios são constituídos pelo património inicial e pelos resultados transitados.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

1.1. Saldos de Gerência

A conta de gerência relativa a 31 de dezembro de 2018 apresentou um valor global de 9.215.594,98€ e sintetiza-se no seguinte quadro de fluxos



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

Gasto

2. TABELA 1 – SALDO DE GERÊNCIA

1. Saldo da gerência anterior:	
De dotações orçamentais (ORAA e PLANO)	-223.115,73
De receitas próprias	
Na posse do serviço	329.734,81
Na posse do tesouro	0,00
De operações de tesouraria	
	<u>106.619,08</u>
2.Recebimentos na gerência:	
De dotações orçamentais (ORAA e PLANO)	6.894.245,15
De receitas próprias	1.690.014,71
Recebido do Tesouro em c/ receitas próprias	0,00
De operações de tesouraria	<u>524.716,04</u>
	<u>9.108.975,90</u>
TOTAL	9.215.594,98€
<hr/>	
3. Pagamentos na gerência:	
De dotações orçamentais (ORAA e PLANO)	6.873.203,57
De receitas próprias	1.685.695,41
Entregue ao Tesouro em c/ receitas próprias	0,00
Entrega de saldos da gerência	10.039,27
De operações de tesouraria	<u>518.016,84</u>
	<u>9.086.955,09</u>
4. Saldo para a gerência seguinte (1 + 2 - 3):	
De dotações orçamentais (ORAA e PLANO)	-202.074,15
De receitas próprias	
Na posse do serviço	324.014,84
Na posse do tesouro	0,00
De operações de tesouraria	<u>6.699,20</u>
	<u>128.639,89</u>
TOTAL	9.215.594,98€

Em 31 de dezembro de 2018, o saldo resultante da execução orçamental foi de 128.639,89€.



Gestor

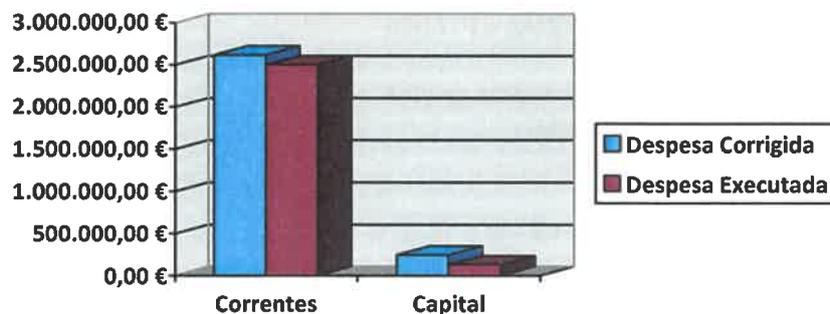
1.2 Execução orçamental

Execução das despesas

Em 31 de dezembro de 2018, a despesa executada no orçamento de funcionamento 50 02 00 – Serviço Regional Proteção Civil e Bombeiros dos Açores totalizou 2.631.008,41€ enquanto a despesa orçamentada corrigida totalizou 2.864.002,00€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 91,90%.

As despesas correntes representaram 91,38% da despesa corrigida e as despesas de capital 8,62% (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 – DESPESA ORÇAMENTADA CORRIGIDA VS EXECUTADA – 50 02 00

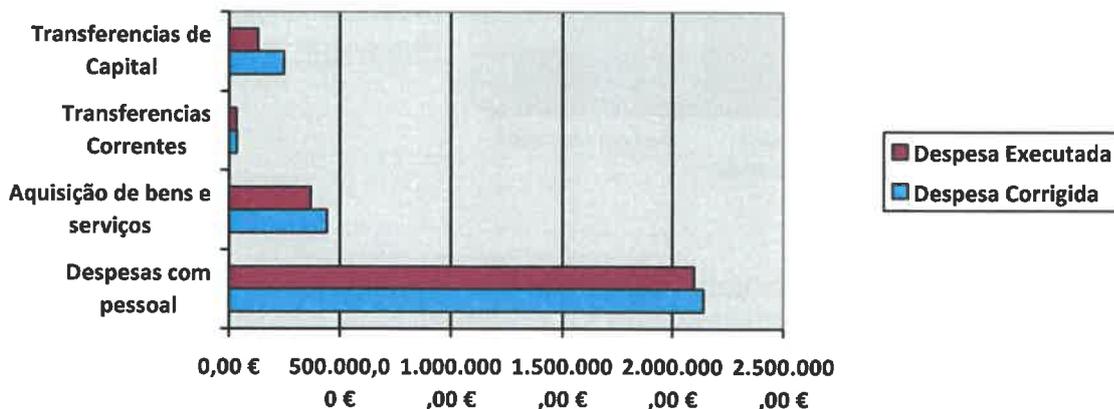


Considerando as despesas corrigidas por agrupamento, constatou-se maior preponderância das despesas com pessoal (74,80%) seguindo-se a aquisição de bens e serviços (15,38%). Os agrupamentos de Transferências correntes, Outras despesas correntes e Aquisição de bens de capital (9,82%).



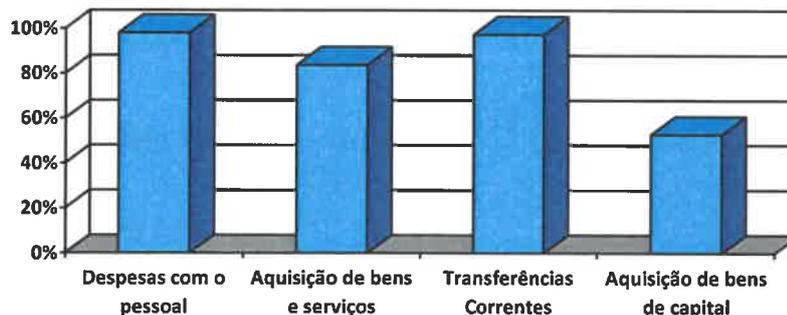
[Handwritten signature]
G. Castro
[Handwritten initials]

GRÁFICO 2 – DESPESA ORÇAMENTADA CORRIGIDA POR AGRUPAMENTO – 50 02 00



Na despesa executada por agrupamento, verificaram-se graus de execução orçamental de 98,01% para as despesas com o pessoal, de 83,69% para as Despesas com aquisição de bens e serviços, de 97,31% para as despesas com Transferências correntes e de 52,78% para as despesas com Aquisição de bens de capital (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 3 – DESPESA EXECUTADA POR AGRUPAMENTO – 50 02 00



A despesa executada no orçamento do Plano 40 00 17 – Serviço Regional Proteção Civil e Bombeiros dos Açores totalizou 5.926.890,57€, enquanto a despesa orçamentada totalizou 7.008.955,00€, traduzindo-se num grau de execução orçamental de 84,76%. As despesas correntes representaram 69,66% da dotação corrigida e as despesas de capital 30,34% sendo a execução orçamental destas despesas, respetivamente, de 81,35% e de 18,65% (GRÁFICO 4).

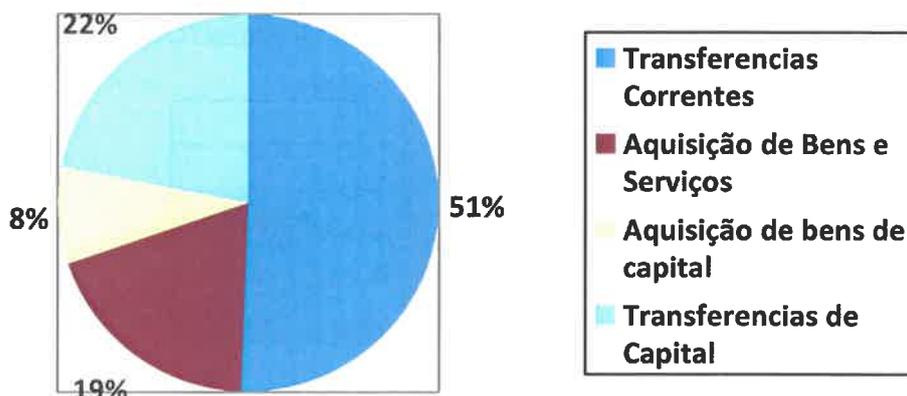
GRÁFICO 4 – DESPESA EXECUTADA VS DESPESA ORÇAMENTADA CORRIGIDA – PLANO



Gasto

Da análise à despesa orçamentada corrigida por agrupamento, constata-se uma preponderância maior das despesas com transferências correntes (50,68%), com transferências de capital (22,05%), com aquisição de bens e serviços (18,98%) e aquisição de bens de capital (8,29%) (GRÁFICO 5).

GRÁFICO 5 – DESPESA ORÇAMENTADA CORRIGIDA POR AGRUPAMENTO – PLANO



A despesa executada por agrupamento, verificaram-se graus de execução orçamental de 99,99% para as Transferências correntes, 95,43% para as despesas com Aquisição de bens e serviços, de 90,64% com a Aquisições de bens de capital e de 37,44% com Transferências de capital (GRÁFICO 6)



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

GRÁFICO 6 – PERCENTAGEM DESPESA EXECUTADA POR AGRUPAMENTO – PLANO

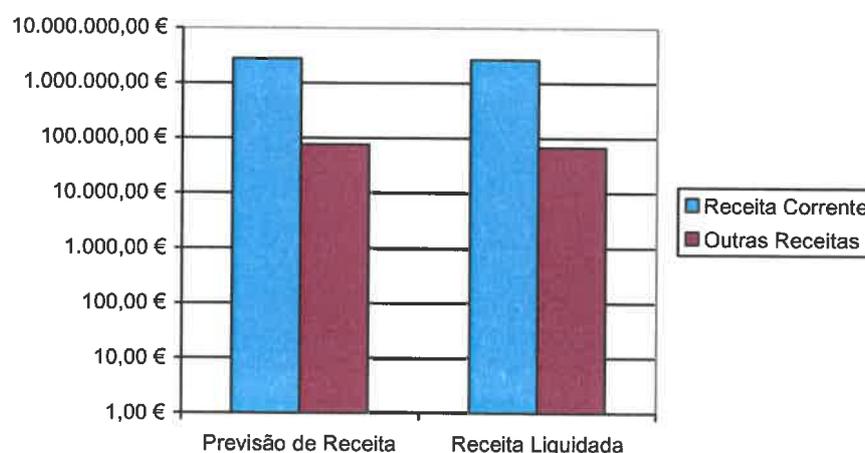


Execução das receitas

A receita executada no orçamento de funcionamento 50 02 00 – Serviço Regional Proteção Civil e Bombeiros dos Açores totalizou 2.740.552,50€, enquanto a receita orçamentada corrigida totalizou 2.864.002,00€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 95,69%.

As receitas correntes representaram 93,72% da receita corrigida e as outras receitas 6,28%, sendo que a execução destas receitas representa 97,52% e 2,48% respetivamente (GRÁFICO 7).

GRÁFICO 7 – PREVISÃO RECEITA VS RECEITA LIQUIDADADA – 50 02 00



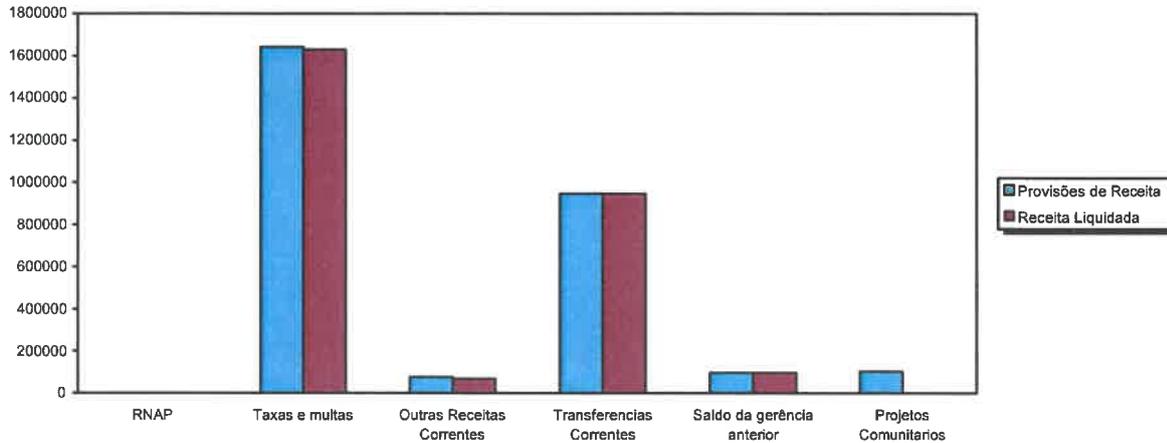


G. Castro

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Saúde
SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

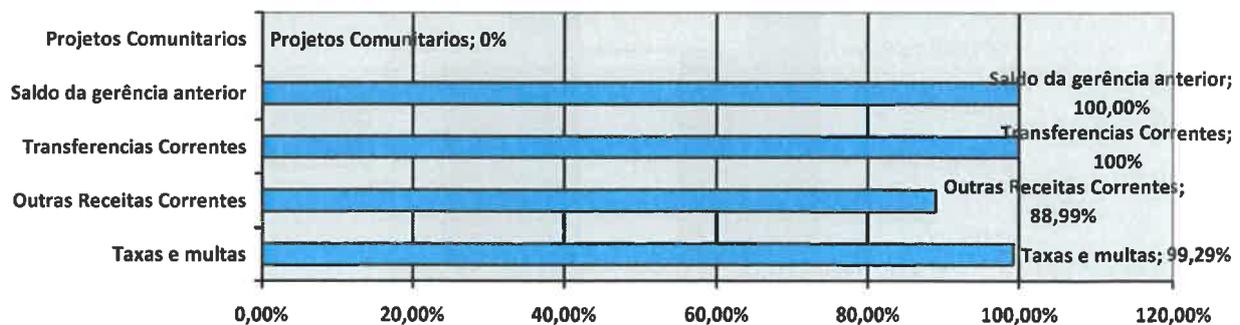
No que concerne às dotações das receitas por capítulo, constata-se uma maior preponderância das receitas provenientes de Taxas, multas e outras penalidades (57,31%) e de Transferências correntes (33,04%) (GRÁFICO 8).

GRÁFICO 8 – PROVISÕES RECEITA VD RECEITA LIQUIDADADA POR CAPITULO – 50 02 00



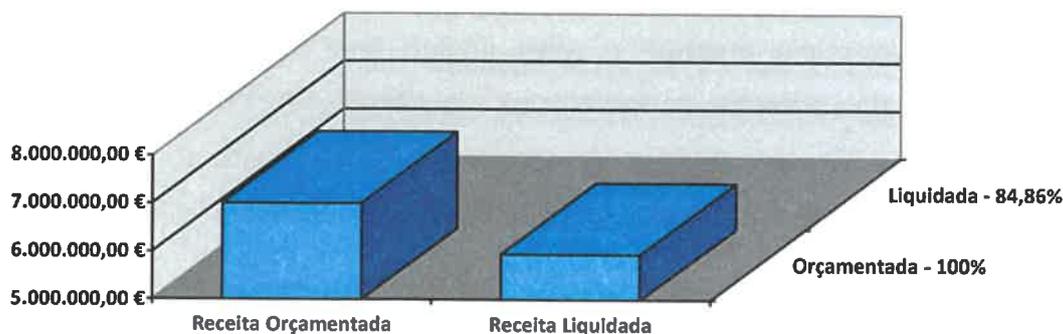
Quanto à receita executada por capítulo, verificaram-se graus de execução orçamental de 99,29% para as receitas provenientes de Taxas, multas, outras penalidades; 100,00% em Transferências correntes; 88,99% outras receitas correntes e 100,00% Saldo da gerência anterior. Relativamente à receita proveniente dos projetos comunitários a previsão era de rececionarmos uma verba a rondar os 130.352,00€ pese embora o serviço não tenha rececionado qualquer verba.

GRÁFICO 9 - EXECUÇÃO DAS RECEITAS POR CAPITULO – 50 02 00



Em 31 de dezembro de 2018, a receita executada no orçamento do Plano 40 00 17 – Serviço Regional Proteção Civil e Bombeiros dos Açores totalizou 5.947.932,15€, enquanto a receita orçamentada corrigida totalizou 7.008.955,00€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 84,86%.

GRÁFICO 10 – RECEITA ORÇAMENTADA VS RECEITA LIQUIDADADA – PLANO

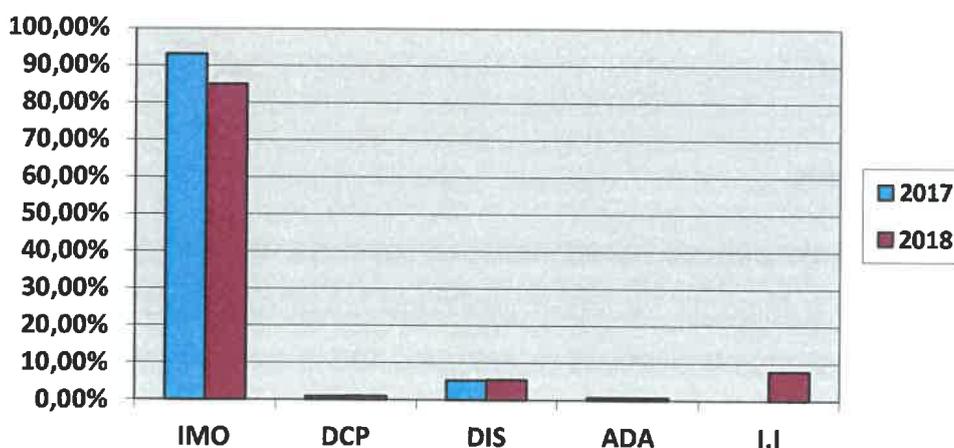


1.3 Análise às demonstrações financeiras

Contas de balanço

O ativo líquido, no valor 2.371.800,37 €, é composto por Imobilizado -IMO (84,99%), Investimento em Imóveis (I.I) (7,85%), por Dívidas de terceiros a curto prazo – DCP (0,98%), por Disponibilidades - DIS (5,46%) e por Acréscimos e diferimentos do ativo - ADA (0,72%) (GRÁFICO 12).

GRÁFICO 12 – COMPOSIÇÃO DO ATIVO 2017/2018



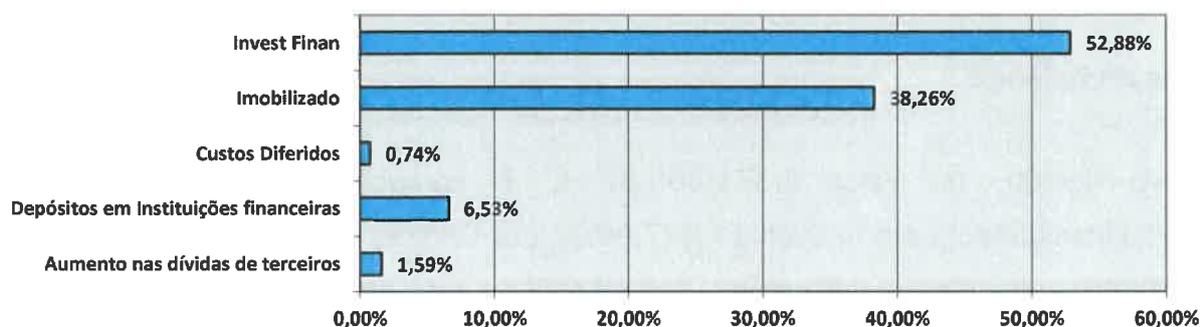


Gestor (A)

As disponibilidades são constituídas pelo saldo na conta de depósitos em instituições financeiras (128.639,89€). O imobilizado é composto pelo saldo de imobilizações corpóreas (2.009.813,55€), os Investimentos Financeiros apresentam o saldo de 186.326,67€, as dívidas de terceiros a curto prazo dizem respeito a dívidas de Clientes, conta corrente (23,220,94€). Os acréscimos e diferimentos do ativo dizem respeito a custos diferidos (16,998,59€).

Relativamente ao exercício anterior, o ativo líquido teve um aumento de 351.378,96€ o que se explica pelos aumentos no imobilizado líquido (134.821,08€), nos investimentos financeiro (186.326,67€), nas dívidas de terceiros – curto prazo (5.609,50€), conta de depósitos em instituições financeiras (22.020,81€) e nos custos diferidos (2.600,90€) (GRÁFICO 13).

GRÁFICO 13 – EVOLUÇÃO DO ATIVO



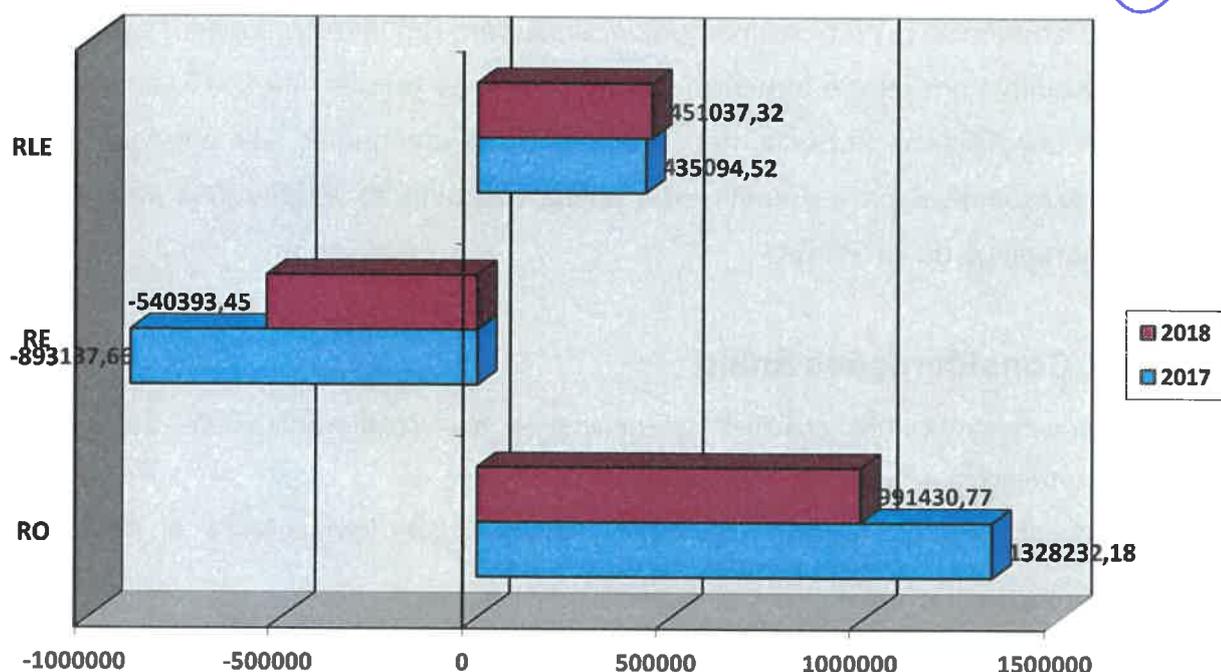
Contas de resultados

O resultado líquido do período apresentou um saldo de 451.037,32€ tendo contribuído para este resultado o facto de se terem verificado proveitos e ganhos extraordinários de 118.064,37€ e resultados financeiros de 873.366,40€ custos e perdas extraordinários de 540.393,45€ (GRÁFICO 14).



Costa
[Signature]

GRÁFICO 14 – EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS



O GRÁFICO 14 mostra o comportamento dos vários tipos de resultados nos exercícios de 2017 e 2018. Os resultados operacionais sofreram uma redução de 335.801,41€, os resultados extraordinários sofreram uma variação positiva de 352.744,21€ o que concluiu numa diferenciação do Resultado Líquido do Exercício de 16.942,80€.

2. Proposta de aplicação de resultados

O Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores obteve no exercício de 2018 um Resultado líquido de 451.037,32€ (Quatrocentos e cinquenta e dois mil e trinta e sete euros e trinta e dois cêntimos), para o qual se propõe a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados: 451.037,32 €



3. Recursos Humanos

Na sequência do procedimento concursal para um técnico superior em regime de contrato resolutivo em tempo indeterminado, no mês de outubro de 2018, a SAF passou a dispor de um Técnico Superior nesse contexto, sendo que a sua prestação tem-se revelado imprescindível para permitir uma eficaz resposta às solicitações efetuadas aos serviços financeiros do SRPCBA.

4. Considerações finais

Primeiramente, um especial agradecimento aos colaboradores do Serviço, pelo empenho, competência e dedicação manifestados.

Reconhecimento também do apoio recebido dos fornecedores e instituições públicas e privadas com quem o SRPCBA se relacionou.

Angra do Heroísmo, 10 de abril de 2019

O Conselho Administrativo

Cor. Carlos Manuel Vicente Neves – Presidente SRPCBA

Dr. Osório Meneses da Silva – Vice-Presidente

Dr. João Luís Sanchez dos Santos – Vogal

Eng.^a Irene Ruiz Mealha - Vogal

Maria Goreti Costa Melo Castro - Vogal